UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS – INGLÊS

LETÍCIA DANTAS FERREIRA

REGISTROS FOTOGRÁFICOS COMO RECURSO PARA REFLEXÃO ACERCA DO TRABALHO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA DE ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

CAMPINA GRANDE – PB
2019

LETÍCIA DANTAS FERREIRA

REGISTROS FOTOGRÁFICOS COMO RECURSO PARA REFLEXÃO ACERCA DO TRABALHO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA DE ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento às exigências e normas para obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras - Inglês.

Orientadora: Prof. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira

Campina Grande – PB
2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383r Ferreira, Leticia Dantas.

Registros fotográficos como recurso para reflexão acerca do trabalho docente [manuscrito] : experiências de regência de estágio do curso de letras Inglês / Leticia Dantas Ferreira. - 2019.

73 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2019.

"Orientação : Profa. Ma. Telma Sueli Farias Ferreira , Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."

1. Estágio Supervisionado. 2. Professor Reflexivo. 3. Língua Inglesa. 4. Formação de professor. I. Título

21. ed. CDD 371.12

Elaborada por João da C. Silva - CRB - 15/885 BCIA2/UEPB

LETÍCIA DANTAS FERREIRA

REGISTROS FOTOGRÁFICOS COMO RECURSO PARA REFLEXÃO ACERCA DO TRABALHO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA DE ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

Aprovado em: 20 de novembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Telma S F Ferreira Nota: 10,0
Profª Ma. Telma Sueli Farias Ferreira
(Orientadora)

Sandra Maria Araujo Dias Nota: 9,5
Profª Dra Sandra Maria Araújo Dias
(Examinadora)

Nota: 9,5
Profª Dra. Tatiana Fernandes Sant´ana
(Examinadora)

MÉDIA: 9,6

AGRADECIMENTOS

Sou grata a Deus, por ter me dado a oportunidade de viver e lutar pelos meus sonhos, ao lado da minha família, e sempre estar comigo nos momentos fáceis e difíceis de minha vida, por me dar forças e suporte para superar os desafios que surgiram durante essa jornada.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, Luzia e Silvan, a minha irmã, Lívia, aos meus avós maternos, Sebastião e Maria, a meus avós paternos, Sebastião e Maria Vitória, e a meu namorado, Alécio, que me apoiaram nessa caminhada, entenderam as minhas ausências e não mediram esforços para que esse sonho se concretizasse.

Agradeço aos meus amigos, aos antigos e aos novos que a universidade me deu, por compartilharem momentos incríveis comigo, foram muitas risadas compartilhadas, mas também árduos momentos vivenciados.

Agradeço a todos os professores, desde a Educação Básica até o Ensino Superior, por todo conhecimento construído colaborativamente. Em especial, à Telma Ferreira, por todas as reflexões e experiências compartilhadas durante as aulas e além delas, bem como por todas as orientações e contribuições para a construção e melhoria deste trabalho.

Agradeço a todas as professoras regentes que, com muito entusiasmo e confiança, cederam suas turmas, durante as disciplinas de Estágio Supervisionado, me possibilitando uma aproximação a realidade em que atuarei.

Agradeço também a cada aluno que, mesmo inconscientemente, contribuiu/contribui para minha formação enquanto docente.

Por fim, agradeço a todos que de maneira direta ou indireta contribuíram no meu percurso acadêmico e profissional.

REGISTROS FOTOGRÁFICOS COMO RECURSO PARA REFLEXÃO ACERCA DO TRABALHO DOCENTE: EXPERIÊNCIAS DE REGÊNCIA DE ESTÁGIO DO CURSO DE LETRAS INGLÊS

Letícia Dantas Ferreira[1]

RESUMO

Considerando que a disciplina de Estágio Supervisionado pode propiciar ao aluno-professor uma aproximação à realidade em que atuará (PIMENTA; LIMA, 2011), e tendo em vista que o processo reflexivo deve ser uma constante em sua prática docente (RICHARDS; LOCKHART, 2007), acreditamos que as vivências em sala de aula podem ser registradas para análises posteriores. Visando esta perspectiva, concebemos a utilização de fotografias como forma de registro das aulas de regência de língua inglesa, sendo esta uma forma de eternizar um momento e afirmar que o mesmo existiu (SONTAG, 2004). Diante disso, em nosso trabalho, como objetivo geral, pretendemos investigar de que maneira os registros fotográficos, que retratam as aulas ministradas por uma estagiária do curso de Letras Inglês, auxiliam o desenvolvimento de suas reflexões acerca da prática docente. Para este fim, como objetivos específicos, visamos analisar como as fotos desvelam as situações de ensino e aprendizagem e observar de que modo essas imagens estão vinculadas aos elementos constitutivos do trabalho do professor. As vivências do estágio ocorreram em uma turma de 6º ano de uma escola pública regular, da cidade de Campina Grande – PB, tendo a duração de dois meses. Nosso trabalho, alinhado à perspectiva qualitativa, é um estudo de caso, e para a análise das fotografias utilizaremos os aspectos da atividade de trabalho docente apontadas por Machado (2007). Como principais aportes teóricos nos baseamos em: Pimenta e Lima (2011), acerca das concepções de Estágio; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Cristóvão (2009), com relação a definição de Sequência Didática; Sontag (2004) e Souza (2001), sobre o aspecto de imortalização de momentos através do uso da fotografia; Liberali (2004), no que tange ao processo reflexivo docente, e Machado (2007), a respeito dos aspectos que envolvem a atividade de trabalho do professor. Ao final deste trabalho, verificamos que, a partir da utilização de fotografias, que desvelam sobre as situações de ensino e aprendizagem, foi possível visualizar os aspectos do trabalho docente de modo que estas podem colaborar para o processo reflexivo de uma estagiária conduzindo-a a um amadurecimento didático-pedagógico.

Palavras chave: Fotografia. Estágio Supervisionado. Professor Reflexivo. Língua Inglesa.

[1] Graduanda do curso de licenciatura plena em Língua Inglesa, pela Universidade Estadual da Paraíba.

ABSTRACT

Considering that the Supervisioned Internship can provide to the student-teacher an approximation to the reality in which he/she will act, (PIMENTA and LIMA, 2011), and taking into account that the reflexive process should be a constant in his/her teaching practice (RICHARDS and LOCKHART, 2007), we believe that the experiences inside the classroom can be recorded to further analysis. In view of this procedure, we conceive the use of photographs as a way to record the practical classes of English Language, which is a form of eternizing a moment and reinforce that the moment really happened (SONTAG, 2004). In view of that, in our work, as the general objective, we aim to investigate in which manner the photographic recording, which portrays the class conducted by a pre-service teacher of the English Modern Language Course, assist her in the development of her reflections about the teaching practice. For this purpose, as specific objectives, we aim to analyze how the photos unveil the teaching and learning experiences and observe in which way these images are related to the constitutive elements of teaching work. The experiences of the Internship occurred in a class of the 6th grade of a public regular school, in the city of Campina Grande – PB, with a duration of two months. Our work, aligned to the qualitative perspective, is a case study and for the analysis of the photographs, we will use the aspects of the teacher activity of work, pointed by Machado (2007). As theoretical support we are based on: Pimenta and Lima (2011) about the conception of internship; Dolz, Noverraz and Scheneuwly (2004), and Cristóvão (2009), related to the definition of Didactic Sequence; Sontag (2004) and Souza (2001) about the aspect of immortalization of a moment with the use of photos; Liberali (2004), in what regards the teacher reflexive process, and Machado (2007), in respect of the aspects that are involved in the teacher activity of work. At the end of this work, we verified that, from the use of photographs that reveal the teaching and learning situations, it was possible to visualize the aspects of the teaching work so that they can collaborate to the reflexive process of a pre-service teacher leading her to a didactic-pedagogical maturity.

Keywords: Photograph. Supervisioned Internship. Reflective Teacher. English Language.

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	8
2	**APORTE TEÓRICO**	11
2.1	**O estágio supervisionado**.....	11
2.2	**A sequência didática**	12
2.3	**A docência reflexiva por meio de fotografias**	14
2.4	**O trabalho docente**	16
3	**METODOLOGIA**	20
4	**ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS**.....	22
5	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – DIÁRIO REFLEXIVO	37

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado, como defendido por Pimenta e Lima (2011), aproxima o professor em formação inicial da realidade em que atuará. As autoras apontam que esta disciplina deve propiciar uma releitura da dicotomia entre teoria e prática, conduzindo o professor em formação inicial a reflexão a partir da realidade. Dessa forma, o período de regência na disciplina de estágio supervisionado possibilita ao professor em formação inicial oportunidades de vivência de ensino, em que o mesmo terá possibilidades de refletir a sua prática à luz das teorias estudadas ao longo do curso.

Em relação ao material didático usado durante os estágios, além do livro didático, alguns professores formadores trabalham com a produção e aplicação de Sequências Didáticas (doravante SD). Como pontua Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a SD é baseada em um conjunto de atividades sequenciadas e estruturadas em módulos. No primeiro encontro é realizada a apresentação da situação comunicativa na qual a produção textual inicial e final dar-se-á. Na sequência do desenvolvimento da SD, os módulos são compostos por atividades variadas que visam possibilitar ao aluno uma apropriação do gênero textual abordado, seja ele oral ou escrito. Para isso são explorados durante o desenvolvimento da SD textos autênticos, bem como estudo sistematizado do gênero textual e dos aspectos linguísticos e/ou extralinguísticos que o compõem. Faz-se importante mencionar que antes da produção e da aplicação da SD, os estagiários, juntamente com o professor formador na academia, necessitam discutir a teoria que embasa o uso deste material.

Para além das discussões teóricas sobre SD, também são abordadas, durante o curso de Licenciatura em Língua Inglesa na Universidade Estadual da Paraíba, Campus I (UEPB), teorias voltadas à prática da reflexão na docência, tais como Pimenta e Lima (2004), Richards e Lockharts (2007) dentre outras, pois é a partir da reflexão que o professor pode perceber, com mais detalhes e de forma mais aprofundada, as nuances que guiam suas práticas de ensino. Neste sentido, a prática reflexiva se caracteriza por possibilitar um momento de construção de conhecimento, reflexão, análise e problematização da prática, como apontam Pimenta e Lima (2011).

Para a realização do processo reflexivo, Richards e Lockharts (2007) discutem algumas possibilidades para a coleta de dados, que poderão servir como objeto de análise visando à reflexão. Dentre elas, estão os diários de ensino, relatos de aulas, pesquisa-ação, gravação de aulas em áudio ou em vídeo. Ainda em referência ao objeto de análise visual, Souza (2001, p.

78), ao parafrasear Sontag (1986), afirma que a foto[2] "armazena o mundo e incita ao armazenamento. Fixa um determinado momento e oferece 'provas', um testemunho de um fato ou acontecimento". Dessa forma, considerando que as imagens das aulas retratam uma história, embora não citada por Richards e Lockharts (2007), compreende-se que a fotografia também pode ser apreendida como um procedimento para obtenção de material de informações enriquecedoras (OLIVEIRA; OLIVEIRA; FABRÍCIO, 2003), que possibilitem uma investigação sobre os procedimentos retratados durante as aulas e um olhar atento sobre a atividade de ensino do professor.

A respeito da atividade de ensino, Machado (2007) discorre, por meio de uma retrospectiva histórica, sobre como o trabalho docente veio a ser concebido como objeto de análise e de investigação no campo da atividade de trabalho. A autora aponta o trabalho docente como um processo de mobilização do professor em seu ser integral, que busca criar um meio que propicie aos alunos a aprendizagem de um conjunto de conteúdos de sua disciplina, bem como o desenvolvimento de competências específicas associadas a esses conteúdos.

Diante do exposto, o presente estudo apresenta os seguintes objetivos:

- Geral

  -Investigar de que maneira os registros fotográficos, que retratam as aulas ministradas pela estagiária, autora deste texto, do curso de Letras Inglês, auxiliam no desenvolvimento de suas reflexões acerca da prática docente.

- Específicos

  -Analisar o que as fotos desvelam sobre as situações de ensino e aprendizagem;

  -Observar de que modo as imagens se relacionam aos elementos constitutivos do trabalho do professor.

As experiências aqui relatadas ocorreram durante o período de regência da disciplina de Estágio Supervisionado II, no curso de licenciatura em Língua Inglesa pela UEPB. O período de regência ocorreu entre 02 de abril a 28 de maio de 2019. E para o desenvolvimento de nossa investigação sobre os dados, teremos como categoria de análise os aspectos da atividade de trabalho docente, apontadas por Machado (2007, p. 91).

[2] Acerca do termo 'foto', a ser usado durante todo o trabalho, este será por vezes substituído pelos sinônimos: fotografia, imagem e registro fotográfico (SONTAG, 1986).

Para um melhor entendimento deste trabalho, apresentamos na sequência os aportes teóricos, em seguida, nossa metodologia, posteriormente, os resultados e discussões e, por fim, nossas considerações finais.

2. APORTE TEÓRICO

Neste tópico, discorreremos sobre aspectos relacionados: (i) ao estágio supervisionado baseado em Pimenta e Lima (2011); ao professor reflexivo, com base em Nóvoa (2001) e Liberali (2004); (ii) a produção de sequência didática, respaldada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Cristóvão (2009); (iii) acerca do uso de fotografias como meio de registro, tomaremos por base Souza (2001) e Sontag (2004); por fim (iv) como referência para análise da atividade de trabalho, apontamos Machado (2007).

2.1. O Estágio Supervisionado

Comumente ouve-se falar que a disciplina de Estágio Supervisionado é a parte prática dos cursos de licenciatura (PIMENTA e LIMA, 2011). No entanto, essas autoras indicam que é necessária a explicitação do que é entendido pelos conceitos de teoria e prática. A partir da explicitação desses conceitos buscará depreender a superação dessa dicotomia a partir da compreensão da práxis docente, a qual ressalta que o estágio deve proporcionar ações reflexivas, investigativas e por fim intervencionistas na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Tendo em vista as discussões em torno do estágio, as autoras, acima mencionadas, discutem quatro concepções que geralmente são apontadas quando se é pensado o Estágio Supervisionado: a prática como imitação de modelos, a prática como instrumentalização técnica, a noção de práxis docente como superação da dicotomia entre teoria e prática e o estágio como pesquisa e pesquisa no estágio. A primeira remete à observação das práticas dos professores como modelos eficientes e aplicáveis a diferentes realidades, ou seja, considera que o ensino e os alunos são imutáveis sendo dissociados do contexto social, histórico e cultural. A segunda trata o estágio como a oportunidade de se adquirir técnicas a serem aplicadas nos mais diversos contextos, o que acaba reduzindo o estágio apenas a reprodução de técnicas a serem empregadas em sala de aula, gerando assim a ilusão de que as vivências de ensino são iguais e que poderão ser resolvidas apenas a partir de técnicas.

A terceira noção estaria relacionada ao que as autoras entendem a partir da relação entre teoria e prática, desvelando a práxis docente, e como o estágio deveria ser concebido. “De acordo com o conceito de *ação docente*, a profissão de educador é uma *prática social*. ” (PIMENTA e LIMA, 2011, p.41, grifos das autoras). Ou seja, a ação docente é uma prática social que visa intervir na realidade social e que une prática e ação. Desse modo, tomando por

base Sacristán (1999 *apud* PIMENTA e LIMA, 2011, p.42), empreende-se a *prática* como as formas de educar em contextos institucionalizados, e a *ação* remete ao sujeito, ou seja, são os seus modos de agir e pensar, seus modos de ensinar, seu conhecimento que são realizados nas instituições em que se encontram.

Partindo dos conceitos acima mencionados, Pimenta e Lima (2011) apontam a *ação pedagógica*, sendo esta relacionada às atividades materiais orientadas e estruturadas que objetivam a proficuidade do ensino e da aprendizagem. Nesse percurso, as teorias desempenham o papel de orientar e oferecer instrumentos de análise e investigação, tendo em vista o processo de indagação acerca das práticas institucionalizadas, das ações dos sujeitos e do questionamento das próprias teorias, uma vez que "as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. " (PIMENTA, LIMA, 2011, p.43).

Diante disso, compreende-se o estágio como um meio de aproximar o estagiário da realidade em que atuará, de modo que haja uma apropriação dessa realidade para que seja possível analisá-la e questioná-la criticamente tomando por base as teorias (PIMENTA, LIMA, 2011). Assim, teremos a pesquisa no estágio e o estágio como pesquisa, corroborando a quarta concepção de estágio, o que contribuirá para a formação de um profissional reflexivo, um professor pesquisador de sua prática. Neste trabalho, adotamos as duas últimas concepções de estágio, uma vez que, ao desenvolver um processo investigativo tendo em vista a superação a dicotomia entre teoria e prática dentro do estágio, os professores em formação inicial tem a oportunidade de iniciar seu caráter pesquisador e observador de suas práticas, partindo de uma perspectiva que corrobore a práxis docente, visando sua progressão enquanto profissional reflexivo.

2.2. A Sequência Didática

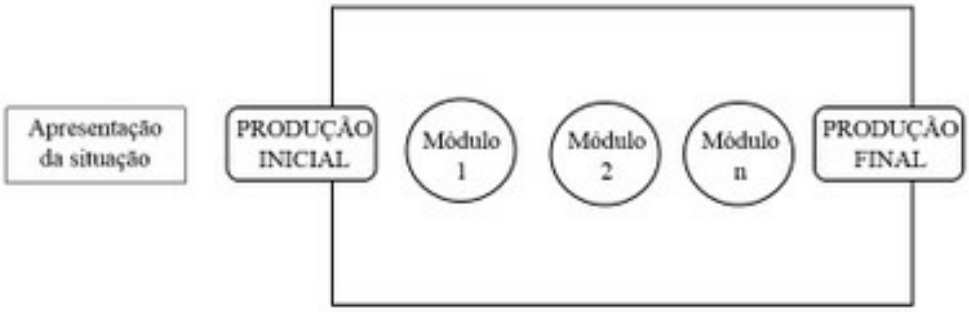
Atualmente, ao pensar o ensino de línguas, observa-se uma preocupação com a abordagem de gêneros textuais, de modo a propiciar aos alunos um domínio acerca de variados gêneros, tais quais orais ou escritos. Acerca disso, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) discorrem sobre o uso de SD para o ensino de gêneros na língua materna.

Partindo deste princípio, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) definem SD como "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito", de maneira que proporcione um domínio do gênero do texto por parte do aluno, a partir de uma adequação linguística levando em conta a situação de comunicação. Os autores justificam o uso de gêneros textuais a partir da ideia de que a SD

poderá auxiliar os alunos na apropriação de alguns gêneros que eles não dominam ou que o são de maneira insuficiente, ou aqueles que dificilmente os alunos tem contato de maneira espontânea. Assim, a SD tem a função de possibilitar aos alunos o acesso a práticas de linguagem novas ou que são a custo domináveis.

Com base nessas ideias, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) esquematizam a estrutura da SD da seguinte forma (figura 1):

Figura 1: Esquema da Sequência Didática



Fonte: Adaptado Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p.83

Como pode ser observado no esquema, como procedimento inicial apresenta-se a situação comunicativa em que o gênero textual será baseado tendo em vista a situação de interlocução que será também proposta na produção final. Após a apresentação da situação se dá a produção inicial, fase em que, partindo das produções textuais dos alunos, é possível identificar a representação comunicativa que os alunos têm acerca do gênero e da linguagem a ser utilizada. Na sequência, os módulos são estruturados tendo como principal fator norteador e reorientador as dificuldades linguísticas dos alunos, considerando que ao longo do desenvolvimento dos módulos, as capacidades de linguagem dos alunos serão aprimoradas. Além disso, nos módulos são explorados os subtemas, bem como as principais características do gênero textual abordado. Por fim, ocorre a produção final, no qual os alunos terão a oportunidade de sistematizar, no texto final, os conhecimentos construídos ao longo da aplicação da SD.

Corroborando a ideia destes autores, Cristóvão (2009) discute a respeito desta perspectiva no ensino de língua estrangeira (LE). A autora aponta o uso da SD como meio de propiciar ao aluno uma apropriação do gênero textual na língua alvo, de forma que se obtenha um desempenho profícuo na produção textual e nos aspectos linguísticos explorados na mesma. No que tange às SDs em que o objetivo é a produção de textos escritos, geralmente os módulos

são organizados em torno de gêneros (CRISTÓVÃO, 2009). Com relação aos gêneros, a autora aponta que os mesmos consistem em artefatos simbólicos do meio social e é a partir da apropriação efetiva dos gêneros que eles se tornam instrumentos úteis para o nosso agir na linguagem.

Diante disso, Cristóvão (2009) aponta que, para que haja uma apropriação mais proficiente do gênero textual, os alunos precisam sentir a necessidade de determinado gênero para expressar-se verbalmente. Em outras palavras, conforme Perrenoud (2000, p. 36), para que o projeto tenha um bom desempenho, o aluno tem que "aceitar a parada". A partir desse envolvimento com o gênero, o aluno vai construindo seu conhecimento de forma indutiva por meio de um movimento espiralado, em que os saberes a serem adquiridos são embasados no desenvolvimento das capacidades de linguagem (capacidade de ação, capacidade discursiva e capacidade linguístico-discursiva) (PASQUIER; DOLZ, 1996 *apud* CRISTÓVÃO, 2009; CRISTOVÃO, 2009).

2.3. A Docência Reflexiva por meio de Fotografias

A prática reflexiva vem ganhando evidência nos últimos anos (KÖMÜR, ÇEPIK, 2015) e se relaciona tanto às atitudes de reflexão direcionadas às atividades de ensino, quanto ao processo de aprendizagem. Por meio da reflexão, os indivíduos podem ver a si mesmos e desenvolver uma maior consciência acerca do que é vivenciado em sala de aula.

Ao observarmos as definições de reflexão, encontramos uma variedade de concepções. Liberali (2004), baseada nos apontamentos de Van Manen (1977), indica três diferentes níveis de reflexão. O primeiro, denominado "reflexão técnica" se relaciona ao conhecimento técnico, em que os parâmetros de análise se evidenciam a partir de embasamento intrinsecamente teórico, ou seja, "o que ocorre, na verdade é uma tentativa de aplicar os conhecimentos teóricos às ações, sem que haja um real entendimento prévio das mesmas" (LIBERALI, 2004, p. 71). O segundo nível de reflexão, o da "reflexão prática" se refere ao processo de observação da atividade prática sem que se estabeleça uma relação específica com a teoria, a atividade pode então ser observada a partir das dificuldades de ação que não foram possíveis ser resolvidas, entretanto não há a construção de uma investigação com base em teorias. O terceiro nível, o da "reflexão crítica", engloba os dois níveis anteriormente mencionados. Neste nível se direciona as vivências educacionais e seus objetivos, bem como a relação destes com as ações pessoais nos contextos histórico-sociais mais amplos. O interesse deste último nível está voltado a "resolver as contradições dos dois outros tipos de reflexão em direção a uma maior autonomia

e emancipação para os praticantes" (LIBERALI, 2004, p. 64). Na "reflexão crítica", portanto, o sujeito utiliza do aparato teórico para refletir acerca de suas práticas de ensino a luz das teorias, visando assim uma progressão e um melhoramento profissional. É com base neste último nível que a noção de prática reflexiva é abordada neste trabalho.

Partindo do conceito anteriormente mencionado, o professor reflexivo seria aquele que reflete sobre sua prática (NÓVOA, 2001) de modo a investigar e compreender os aspectos e as nuances que a guiam. Assim, para a prática da reflexão, Richards e Lockharts (2007) apontam alguns procedimentos que podem ser utilizados para a obtenção de registro de aulas com vistas à reflexão. Dentre esses modos de registro, Souza (2001) aponta a fotografia como meio de capturar momentos vivenciados e que podem servir de base para análise de uma situação.

Como indica Sontag (2004), as fotos propiciam uma ampliação do nosso direito de observar, elas expandem e modificam nossa ideia sobre o que olhar. "Fotos fornecem um testemunho" (*op.cit.* p.9) afirma a autora, dessa forma, elas capturam um momento que pode ser reportado posteriormente. A foto, como a própria autora aponta, é uma prova de que aquele momento foi vivenciado, atuando como suporte para que se pressuponha que algo realmente existe ou existiu de forma semelhante ao que é retratado na fotografia. Assim, "após o fim do evento, a foto ainda existirá, conferindo ao evento uma espécie de imortalidade (e de importância) que de outro modo ele jamais desfrutaria. " (SONTAG, 2004, p.12). Ou seja, por meio da fotografia experiências podem ser eternizadas e revividas posteriormente, pois as mesmas possibilitam uma fatia do momento vivido de modo a congelá-lo na imagem.

Ao eternizar o momento vivido na imagem, pode-se vislumbrar o uso da fotografia como documento. Santos (2010) salienta que a imagem funciona, a partir da organização de seus elementos constituintes, como um modo de (re) criar a realidade. Por meio do registro fotográfico podemos ter acesso às coisas, aos fatos e acontecimentos (ROUILLÉ, 2009 *apud* SANTOS, 2010). Trata-se de tomar a fotografia como um recorte de um instante vivido de modo a possibilitar um apoderamento e reconstrução do real. A autora aponta ainda que, para que a fotografia seja percebida como realidade capturada, é importante que o registro permaneça fiel a circunstância retratada, para que não se faça passar por real ou verdadeiro aquilo que não é.

Diante disso, a fotografia que remonta às situações de ensino e aprendizagem dentro de sala de aula, funciona como um processo de perenização daquele momento vivenciado e que posteriormente, ao refletir sobre a prática, o professor pode investigar os processos que integram as atividades de ensino retratadas na imagem.

Ainda em relação as formas de registro de aulas, há a possibilidade de utilizar a escrita de diários dialogados reflexivos com vistas a uma prática de relato de ensino. Tais relatos registrados nos diários, como aponta Machado (1999 *apud* PINHO; PEREIRA, 2011, p. 259), podem atuar como "instrumento eficaz no processo ensino-aprendizagem e em práticas reflexivas docentes". Desse modo, a partir da escrita de diários que reportam as situações educacionais, podemos ter uma visão mais detalhada acerca do que é vivenciado em sala, havendo a possibilidade de se compartilhar as dificuldades e preocupações, promovendo o desenvolvimento da reflexão acerca das próprias vivências. Ao associar fotos e relatos, assim, há a possibilidade de enxergar, de forma mais ampla, as situações de aprendizagem e a atividade de ensino.

2.4. Trabalho Docente

A atividade de ensino passou a ser considerada como "verdadeiro trabalho" só há alguns anos (BRONCKART, 2004/2006, p.203 *apud* MACHADO, 2007, p.78). Como pontua Machado (*op cit*), o que acarretou essa preocupação recente com o trabalho docente, pode estar relacionado à necessidade de se conceber a 'prestação de serviço' ou 'trabalho imaterial' como um trabalho produtivo, uma vez que este não gera, de forma direta, bens duráveis. Diante desse cenário, manifestou-se a urgência de se considerar os modos de compreender e de comunicar-se eficientemente, o que influenciou o surgimento das ciências de trabalho com foco na questão da linguagem nas situações de trabalho.

Partindo de uma perspectiva histórica acerca da visão do trabalho, Machado (2007) pontua que um dos sentidos estabelecidos é o da visão bíblica, em que o trabalho era tido como algo negativo, uma condição a qual a humanidade foi sujeita como consequência do pecado de Adão e Eva. Na Grécia, há também uma conotação negativa, uma vez que as atividades econômicas de subsistência e de produção de bens materiais eram desenvolvidas apenas pelos escravos. Já nas línguas românicas o termo "trabalho" surgiu a partir do século XVI, derivando do termo *tripalium*, um instrumento de tortura usado para punir os escravos romanos. É só com a Reforma e a ética protestante que o trabalho começa a adquirir um aspecto positivo. Porém, é apenas a partir do século XVIII, com o processo de organização do trabalho fabril, que o termo se consolida. No século seguinte, partindo das ideias de Engels e Mark, surge uma conceituação mais universal e atemporal acerca do trabalho, em que o trabalho seria uma "atividade criativa de expressão e realização do ser humano. " (MACHADO, 2007, p.84).

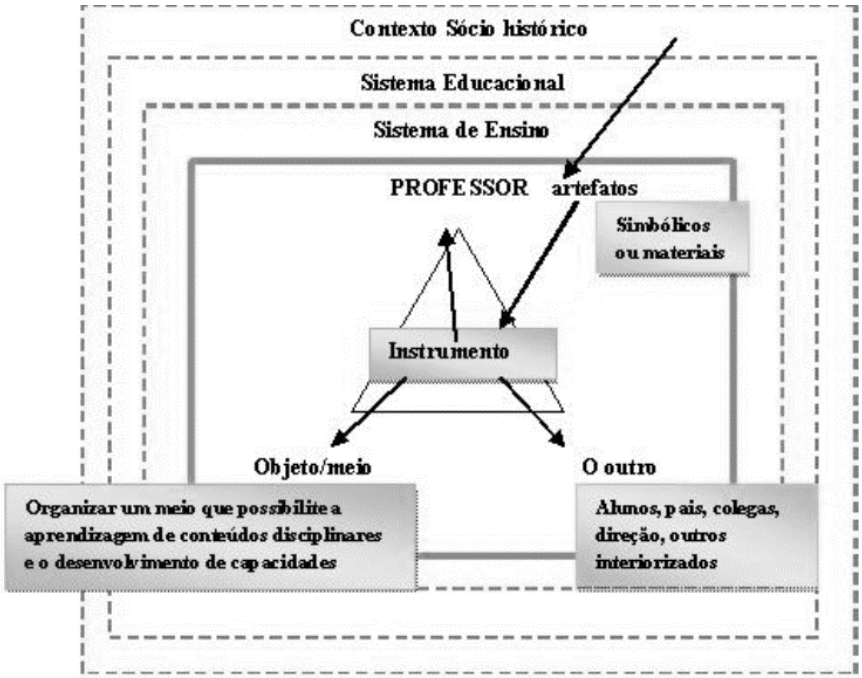
No período posterior à Segunda Guerra Mundial, na França, temos o surgimento da ergonomia de vertente francesa, que estava atrelada ao processo de melhoramento das condições de trabalho para o trabalhador. Essa vertente se opunha ao taylorismo do início do século XX, o qual apontava o trabalho "como a simples execução do que é prescrito, que propicia aos indivíduos os meios de sobrevivência. " (MACHADO, 2007). É nesse contexto que é constituída a noção de "trabalho prescrito" e "trabalho realizado", sendo o primeiro relacionado ao que se deve fazer, ou seja, envolvem as prescrições da instituição, do meio social e do próprio indivíduo, e o último estaria relacionado à atividade que é efetivamente realizada (BUENO, 2009).

As noções de "trabalho prescrito" e "trabalho realizado", no campo da ergonomia, passaram a dar uma importância maior à análise do trabalho de forma geral, mas que, entretanto, para além desses dois conceitos, a Clínica da Atividade, a partir das ideias de Clot (1999) fez surgir um tipo de trabalho que pode desvelar, ainda mais, sobre a ação do trabalhador, que é o trabalho real. O que Clot (1999 *apud* BUENO, 2009, p.69) denomina como o trabalho real, envolve "o trabalho pensado, desejado, impedido, possível, etc". Assim, ao expandir a distinção inicial da Ergonomia acerca do trabalho prescrito e do trabalho realizado, tem-se uma perspectiva mais ampla acerca da atividade do trabalho o que possibilita um olhar mais atento sobre o mesmo.

Retomando o que sinalizamos no início deste tópico, até a década de 90, as pesquisas no campo da ergonomia ainda não haviam tomado o trabalho do professor como foco de seus estudos. Foi só com as mudanças dos processos de trabalho nos aspectos relacionados à flexibilização da produção, novos padrões de busca de produtividade, a busca por novas formas de adequação da produção à lógica do mercado de trabalho, que propiciaram as condições para o enfoque no trabalho docente (MACHADO, 2007). Assim, o processo de concepção da educação como um serviço trouxe para a atividade de ensino um caráter de mercadoria, o que implicou posteriormente o entendimento da "complexidade da atividade educacional enquanto trabalho e o real funcionamento do professor enquanto trabalhador. " (MACHADO, *op cit*, p.90). Partindo dessas noções, entre os anos finais da década de 90 e início dos anos 2000, começam a ser desenvolvidos os primeiros estudos acerca do trabalho do professor.

Dentre as definições apontadas, tanto pela Ergonomia da Atividade, como pela Clínica da Atividade, Machado (2007, p. 92), partindo das ideias de Bronckart (2004), de Clot (1999/2006), de Amigues (2004), de Saujat (2002), entre outros, apresenta um esquema (figura 2) que engloba os elementos constituintes da atividade de trabalho do professor.

Figura 2: Elementos Básicos do Trabalho do Professor



Fonte: Adaptado de Machado, 2007, p.92

À vista disso, o trabalho docente é uma atividade permeada por diversos fatores e que demandam a mobilização do professor em seu ser integral de modo a criar um meio em que possibilite a aprendizagem do conteúdo de sua disciplina bem como as capacidades específicas voltadas a ela. Nesse contexto, o processo de ensino é orientado a partir das prescrições apontadas por instâncias superiores, utilizando instrumentos obtidos do meio social através da interação com diferentes outros, que de forma direta ou indireta integram a situação (MACHADO, 2007).

De acordo com a autora, essa a atividade de trabalho é: a) situada, ou seja, ela sofre influência tanto do contexto mais imediato, quanto do mais amplo e também é pessoal e única uma vez que envolve todas as dimensões do sujeito (física, cognitiva, emocional); b) prefigurada pelo próprio trabalhador, uma vez que o mesmo reelabora e elabora as prescrições que o guiam em sua atividade; c) mediada por instrumentos materiais ou simbólicos, tendo em vista que o trabalhador por vezes se apropria desses instrumentos de modo a integrá-los à sua atividade; d) interacional, uma vez que o trabalhador pode transformar o meio pela utilização de instrumentos ao mesmo tempo em que os instrumentos o transformam; e) interpessoal, uma vez que há a interação com outros indivíduos, até mesmo os ausentes; f) transpessoal, dado que o trabalho é também guiado por “modelos do agir” direcionados a cada ofício e que são sociohistoricamente constituídos; g) conflituosa, devido ao processo permanente de realização

de escolhas que (re) direcionam seu agir; h) fonte de aprendizagem de novos conhecimentos e capacidades ou fonte de impedimento quando o trabalhador se depara com situações intransponíveis que lhe tiram o poder de agir (MACHADO, *op cit*, p.91).

Partindo dos aspectos relacionados à definição da atividade docente apontados por esta autora, investigaremos de que forma estes se evidenciam nas fotografias e, posteriormente, indicaremos quais são os fatores que propiciam a reflexão da estagiária.

3. METODOLOGIA

O período de estágio compreendeu os meses de fevereiro a junho de 2019, abarcando discussões teóricas, elaboração de material didático para o período de regência, elaboração de diários reflexivos e o processo de escrita do relato de experiência. A prática regente explicitada neste trabalho ocorreu durante os meses de abril e maio de 2019. A experiência aconteceu com uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública na cidade de Campina Grande - PB. A turma era composta por 25 alunos com idade entre 11 e 13 anos, desses, 16 eram meninas e 9 eram meninos.

As aulas foram organizadas em forma de módulos, por meio de uma Sequência Didática (SD) intitulada "*Notes: a way to express feelings about love*" a qual foi elaborada por duas alunas estagiárias em colaboração com a professora formadora da disciplina de Estágio Supervisionado[3] da UEPB. A SD foi composta por 6 módulos que objetivavam a produção do gênero bilhete, tendo como tema geral "Membros da família". Como temas específicos, foram abordados "o respeito aos membros da família", "as diferentes formações familiares", bem como "o respeito aos amigos e colegas de classe", "o sentimento de gratidão e a obediência em relação aos familiares mais velhos", de modo a explorar a comunicação social escrita com foco na expressão de sentimentos amorosos com relação a estas pessoas. Como pontos gramaticais foram abordados o verbo *to be* (*I am* e *you are*), a forma afirmativa do presente simples para *I* e *you* com os verbos *love*, *like*, *admire*, alguns adjetivos, tais como "*happy*, *lovely*, *kind*, *smart* etc., " além do caso genitivo em língua inglesa, sendo estes tópicos abordados de forma indutiva.

Como procedimento técnico, esta pesquisa se trata de um estudo de caso, uma vez que será observado um caso particular que apresenta um grau significativamente representativo dentro de um conjunto de casos análogos (SEVERINO, 2017). Como categoria de análise, será utilizada a definição de Machado (2007), acerca da atividade de trabalho docente, bem como seus aspectos, conforme apresentado no aporte teórico. As fotografias utilizadas como objeto de análise neste trabalho foram capturadas pela professora formadora. Tais imagens retratam momentos vividos durante o período de regência e remontam às situações de ensino e aprendizagem que se sucederam durante o intervalo de tempo anteriormente mencionado. De modo a possibilitar uma visão mais ampla acerca do que é analisado nas fotografias, traremos

[3] No curso de Letras-Inglês da UEPB, existem 3 (três) disciplinas de Estágio Supervisionado. A primeira, Estágio Supervisionado I, remete ao semestre de monitoria em escolas do ensino fundamental e médio. A segunda e terceira, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III, remetem ao tempo de ensino do graduando em turmas do ensino fundamental e médio, respectivamente.

algumas orientações para a observação do diário reflexivo nos momentos em que as fotos não desvelarem todos os aspectos descritos nas imagens. O diário reflexivo pertence à estagiária, atora deste trabalho, e foi produzido concomitante ao período de desenvolvimento do estágio.

O foco deste trabalho se dá nas situações de aprendizagem individual e/ou coletiva retratadas nas imagens, bem como os aspectos do trabalho docente indicados nas mesmas, as quais, por meio de sua análise, podem levar o professor em formação inicial a investigá-las, tendo em vista a sua reflexão sobre a prática.

As fotos escolhidas como *corpus* para análise foram selecionadas partindo do critério de maior representatividade nos aspectos a serem explorados sobre a atividade do trabalho docente, de modo a possibilitar uma investigação mais ampla da concepção de trabalho deste profissional como meio de promoção a reflexão. Assim, escolhemos 10 (dez) fotos[4] que desvelam a prática docente da estagiária quando da execução das prescrições da SD. Para uma melhor compreensão dos dados a serem analisados, apresentamos na tabela 1, a seguir, a caracterização das fotos a serem investigadas.

Tabela 1: Esquematização das Fotos para Análise

Foto	Módulo/ Fase	Data Prevista	Data de Aplicação
1: Aluno explicando conteúdo	1	09/04/19	16/04/19
2: Participação de alunos após a explicação e conclusão sobre o caso genitivo	3	23/04/19	23/04/19
3: Interrupção do desenvolvimento do jogo de	6	14/05/19	14/05/19
4: Utilização de instrumento do meio social	Socialização	28/05/19	28/05/19
5: Utilização de instrumento do meio social[5]	5	----------	07/05/19
6: Modelos do agir do ofício do professor	4	30/05/19	30/05/19
7: Modelos do agir do ofício do professor	1	09/04/19	16/04/19
8: Contexto imediato do trabalho docente	6	14/05/19	14/05/19
9: Contexto imediato do trabalho docente	6	14/05/19	14/05/19
10: Envolvimento de outros indivíduos a partir do modo de agir docente[6]	Produção final	----------	21/05/19

Produção da autora

Na próxima seção apresentaremos a análise e discussão dos dados, na qual será descrito a fase ou módulo em que a fotografia foi capturada, na sequência traremos a imagem e, posteriormente, a análise referente a cada registro fotográfico.

[4] As fotos escolhidas estavam dentre 95 fotos e 32 vídeos (tendo em vista que em alguns casos foi realizado o *print* de tela para capturar o momento em que os aspectos de análise seriam evidenciados) que foram registrados durante o desenvolvimento do estágio.

[5] A utilização deste instrumento não estava prevista na SD. A estagiária sentiu necessidade de usá-lo uma vez que sua voz não conseguia alcançar todos os alunos na sala de aula.

[6] Esta atividade não foi prevista na SD, ou seja, após o desenvolvimento da produção final, por decisão própria, os alunos realizaram a organização da sala de aula.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

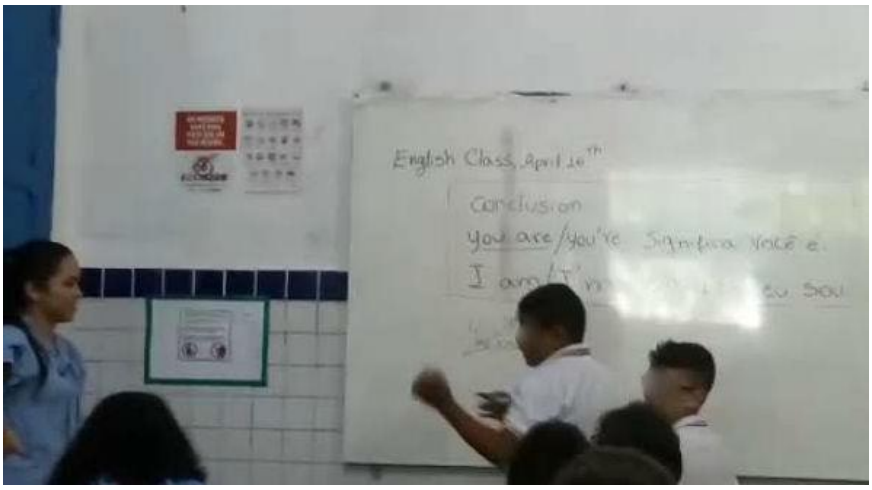
Tendo em vista nosso objetivo de investigar de que maneira os registros fotográficos, que retratam as aulas ministradas por uma estagiária do curso de Letras Inglês, auxiliam no desenvolvimento de suas reflexões acerca da prática docente, e considerando nossos objetivos específicos, pretendemos analisar como as fotos, que retratam a prática da estagiária, desvelam sobre as situações de ensino e aprendizagem e de que modo essas imagens estão vinculadas aos elementos constitutivos do trabalho do professor. Neste item, discutiremos e analisaremos as fotografias, abordando a forma como elas desvelam sobre as situações de ensino e aprendizagem.

Em nossa discussão, como já explicitado na metodologia, teremos como categoria de análise a definição de trabalho apontada por Machado (2007, p.91), portanto, as dimensões que servirão de base para a análise são as que definem a atividade de trabalho como: situada, prefigurada, mediada por instrumentos materiais ou simbólicos, interacional, interpessoal, transpessoal, conflituosa e fonte de aprendizagem ou impedimento.

Para uma melhor compreensão de nosso trabalho, traremos 10 fotos a serem analisadas, a saber: (i) a primeira faz parte da prática docente durante a aplicação do Módulo 1; (ii) a segunda diz respeito à execução do Módulo 3; (iii) a terceira desvela ações da estagiária no cumprimento das prescrições do Módulo 6; (iv) a quarta remete as ações desenvolvidas na fase final da SD, qual seja, a da socialização; (v) a quinta foto retrata um momento vivenciado no Módulo 5; (vi) a sexta foto reporta-se a ações desenvolvidas pela estagiária durante o Módulo 4; (vii) a sétima foto foi capturada durante a aplicação do Módulo 1; (viii) a oitava e nona imagens foram registradas durante a execução do Módulo 6 e (x) por fim, a décima fotografia faz referência a uma vivência experenciada pela estagiária durante a fase de produção final do gênero textual da SD pelos alunos.

Iniciamos nossa análise por meio da foto 1. Contextualizando este momento, esse registro fotográfico remete a ocasião de conclusão do estudo dos pronomes *I* e *you* e das formas verbais do verbo *to be* no presente, quais sejam, *am* e *are*, por meio da abordagem indutiva, assunto este prescrito no Módulo 1 da SD. Conforme a foto, observa-se dois alunos em pé explicando o assunto abordado para uma colega que está sentada à esquerda. A dupla apresenta dois exemplos com pronomes e o verbo *to be*, após a colega relatar que estava com algumas dúvidas. Portanto, por meio da foto 1, podemos observar os alunos protagonizando o momento de explanação e ao mesmo tempo em que os observo (à esquerda).

Foto 1: Aluno explicando um conteúdo



Fonte: Arquivo pessoal da professora formadora.

Considerando que o trabalho é prefigurado pelo próprio trabalhador, como aponta Machado (2007), diante da situação em que uma aluna surge com uma dúvida, enquanto professora em formação inicial, sou conduzida a reconfigurar as orientações previamente prescritas no Módulo 1 de modo a atender as necessidades relacionadas à situação específica em que me encontro[7]. Ao me deparar com o evento que causa uma quebra nas orientações prescritas, enquanto aluna-professora, posso considerar quais procedimentos podem ser viáveis como resposta à situação apresentada. Dessa forma, a reflexão crítica, durante a ação, pode me auxiliar a lidar com tais questões, e posteriormente, ao observar o evento, posso ter a oportunidade de refletir sobre quais aspectos foram positivos ou não durante a minha prática, o que pode contribuir para guiar-me a uma prática de ensino mais adequada.

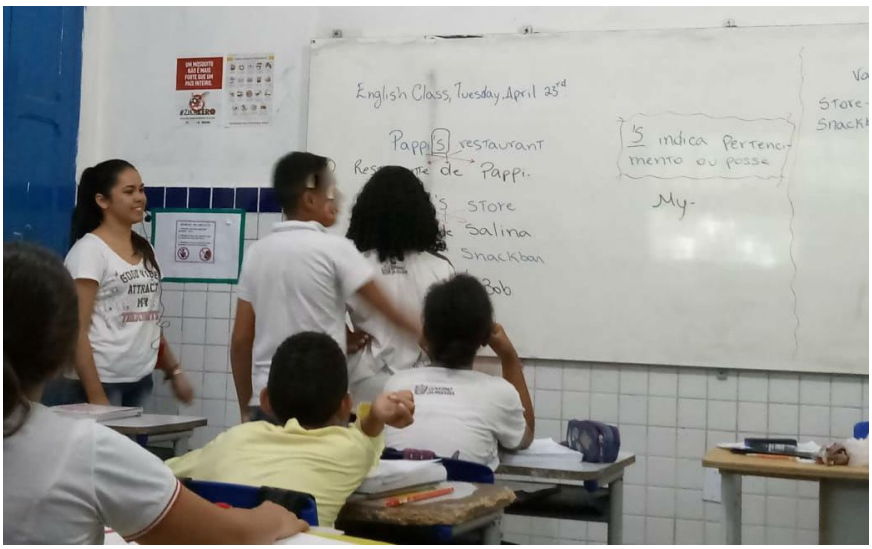
Considerando o contexto do Estágio Supervisionado II, outra característica a ser observada no aspecto prefigurado é a presença da SD que exerce a função prescritiva das minhas ações como professora em formação inicial. Como a SD é um sistema esquematizado de atividades que visam à apropriação do gênero textual abordado (DOLZ *et al*, 2004), o processo de elaboração visa construir, de modo flexível, as ações a serem executadas durante a sua aplicação. Entretanto as mesmas podem ser reelaboradas, a depender da necessidade durante o desenvolvimento da SD. Desse modo, têm-se a noção de que o trabalho prescrito seria aquele apontado pela SD, enquanto que o trabalho realizado remete as atividades que são executadas em sala.

[7] Vide apêndice A, p.53-55 para ter acesso ao relato desta aula.

Nesse momento, também podemos considerar que o aspecto interpessoal do trabalho é enfatizado (MACHADO, *op cit*), uma vez que há a interação entre os indivíduos envolvidos na situação de ensino com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem. É notável o meu olhar atento com relação às ações dos alunos, o que pode nos levar a pensar sobre como essa situação pode reverberar no meu desenvolvimento pessoal e profissional. A partir desse cenário, podemos perceber a importância de investigarmos os processos que orientam as minhas atitudes enquanto aluna-professora, de modo que essas ações e a observação das mesmas possam me guiar no amadurecimento pedagógico.

A foto 2, a seguir, que retrata a prática docente na execução do Módulo 3, se refere ao momento em que foi estudado o caso genitivo na língua inglesa. Observa-se dois alunos que foram convidados por mim a vir ao quadro para estabelecer a relação entre a forma do caso genitivo na língua inglesa e a respectiva correspondência na língua portuguesa. Faz-se importante mencionar que, ao longo das aulas, os alunos expostos na fotografia, apresentavam comportamento disruptivo, mas à medida que as aulas foram se sucedendo, esta característica pessoal foi sendo amenizada.

Foto 2: Participação de alunos após a explicação e conclusão sobre o caso genitivo



Fonte: Arquivo pessoal da professora formadora.

Por ser uma atividade conflituosa, o trabalhador está sempre propenso a fazer escolhas para redirecionar o seu agir (MACHADO, 2007). Ao considerar que os alunos ocasionalmente assumiram posturas de difícil enfrentamento, eu, enquanto professora em formação inicial, em conjunto com a professora formadora, por vezes ponderamos acerca de quais atitudes poderiam ser mais efetivas ao lidar com ambos. A partir do processo colaborativo entre professora

formadora e estagiária, pode-se desenvolver uma prática mais eficiente, uma vez que, se tem a possibilidade de compartilhar experiências, e discutir possibilidades no agir que possam modificar a situação conflituosa que ocorreu ao longo desse período. A partir da integração dos alunos durante as aulas, bem como das oportunidades proporcionadas, para que eles pudessem se sentir sujeitos integrantes do processo de aprendizagem, os mesmos começaram a desenvolver um comportamento diferenciado no viés de uma participação bem mais ativa e do respeito para comigo, na qualidade de estagiária, o que colaborou com o andamento das aulas.

Acreditamos também que esta mudança de comportamento se deve ao fato de que a aula, por meio da indução, disponibiliza um tempo de participação dos alunos, o que contribui para a construção de laços de confiança entre aluno e professor, fazendo-os perceber que eles podem participar da aula de forma interativa e que esta participação é bem vista e avaliada pela estagiária, autora deste trabalho.

Ainda considerando que a atividade de trabalho é pessoal e sempre única (MACHADO, 2007), a experiência vivenciada com este grupo foi singular. É possível verificar em minha expressão facial, o meu contentamento em perceber a participação dos alunos, conferindo a essa imagem a perspectiva da dimensão emocional do trabalhador. Desse modo, ao ter a possibilidade de me aproximar da realidade em que atuarei refletindo criticamente à luz das teorias, esta se torna uma vivência que pode me integrar na perspectiva de ensino, e em conjunto com a observação, pode me conduzir a um processo de maturação de minhas práticas pedagógicas. O registro desse momento atribui a ele uma imortalidade (SONTAG, 2004), assim, o recorte desse instante permite que o mesmo seja eternizado e retido em minha memória.

A foto 3, na sequência, nos reporta ao momento da realização do jogo de revisão, prescrito no Módulo 6, em que a sala foi dividida em três grupos e cada integrante sorteava uma pergunta a cada rodada. Tais questionamentos eram relacionados ao assunto estudado ao longo do desenvolvimento da SD. Na foto em questão, é possível observar o momento em que a aula foi interrompida por uma pessoa externa à escola, fato este que ocorreu em outros momentos no decorrer da aplicação da maioria dos módulos da SD.

Foto 3: Interrupção do Desenvolvimento do Jogo de Revisão

Fonte: Arquivo pessoal da professora formadora.

Como pontua Machado (2007), por ser conflituosa, a atividade de trabalho pode ser fonte de aprendizagem de novos conhecimentos. Ao me deparar com uma situação que impede o andamento da aula, há uma condição de estresse[8]. A partir do meu confrontamento com esse cenário, enquanto estagiária sou guiada a um processo reflexivo de modo a reorientar o meu agir a partir dos empecilhos ocorridos durante a aula. Desse modo, o trabalho de ensino não se desenvolve totalmente livre, o que implica dizer que ao sofrer intromissões durante as aulas, as tarefas que haviam sido prescritas sofrem uma modificação no percurso do que havia sido planejado.

Ainda nesse contexto, percebemos que, o trabalho prescrito indicado pela SD pode não ocorrer conforme o planejado. Tal aspecto evoca uma distanciação entre o que foi prescrito e o trabalho realizado. No caso deste módulo, pelas prescrições da SD, havia a indicação de uma atividade de compreensão com uma música, além de uma atividade de colagem e posteriormente o desenvolvimento do jogo de revisão. Desse modo, as duas primeiras atividades não foram executadas, tendo em vista que no primeiro momento foi desenvolvida a correção de atividades anteriores bem como a discussão sobre o tema "*Friendship*" indicado pela SD para

[8] Vide Apêndice A, p.66-68.

o Módulo 6, e posteriormente, a aplicação do jogo de revisão. Assim o trabalho real se remete a todas as atividades desde as planejadas até as que efetivamente ocorreram em sala (BUENO,2009).

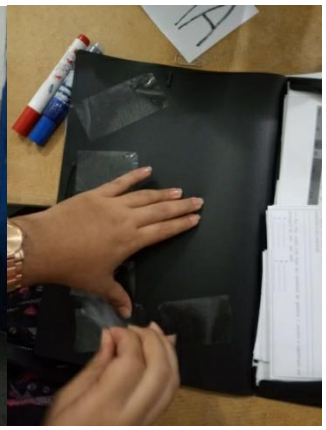
Além do aspecto acima analisado, podemos perceber na fotografia a mediação por meio de instrumentos materiais ou simbólicos relacionados à utilização da caixa de perguntas. Considerando que o trabalhador se apropria de artefatos do meio social de modo a transformá-los em instrumentos para sua prática (MACHADO, *op cit*), enquanto professora em formação inicial, utilizo a caixa como instrumento para atuar em minha realidade. Desse modo, este artefato vai além de sua função socialmente construída, pois é transformado em instrumento pedagógico para o desenvolvimento do jogo de revisão.

Como afirma Sontag (2004), as fotos fornecem evidências de que algo aconteceu. Em vista disso, o registro fotográfico acima atua como um indício de que por vezes, quando as atividades prescritas, seja pela SD ou por instâncias superiores, não são seguidas, há fatores que são decisivos para que não haja a execução de alguns procedimentos, e esses fatores são de grande relevância para a compreensão da atividade de ensino em um espectro mais amplo. Dito de outra forma, tais eventos podem ser vistos como fonte de aprendizagem (MACHADO, 2007).

Na sequência apresentamos as fotos 4 e 5. Sobre a foto 4, é apresentado a fase de socialização, cujo objetivo era entregar as produções textuais (inicial e final), dar aos alunos a oportunidade de realizar sua auto avaliação com base nas produções e proporcionar o compartilhamento da opinião pessoal de cada aluno sobre o projeto. Para início desta aula, uma canção com o tema sobre demonstração de carinho, foi tocada e, para isso, utilizei uma caixa de som (em sua cintura). Na mesma imagem, é capturada também a utilização de um microfone, visto que, ao perceber que a minha voz não estava alcançando todos os alunos, decidi fazer uso deste instrumento.

Com relação à foto 5 (na sequência), a mesma foi capturada durante a atividade de revisão executada no Módulo 5. Tal atividade consistia na fixação de frases no quadro, estruturadas no formato *I am* junto a um adjetivo. Cada aluno recebia um pedaço de papel que continha uma das unidades que compunham a frase (Ex: aluno 1 = *I*; aluno 2 = *am;* aluno 3 = *happy*) e devia colar no quadro na ordem apropriada. Na situação retratada, eu havia feito o recorte da fita adesiva previamente, de modo a otimizar o tempo em sala.

Foto 4 e 5: Utilização de instrumento do meio social



Fonte: Arquivo pessoal da professora formadora

Tendo em vista que a atividade de trabalho é mediada por instrumentos materiais ou simbólicos, conforme Machado (2007) aponta, o trabalhador pode se apropriar de artefatos socialmente construídos e que estão a seu dispor no meio social. Ao se apropriar dos artefatos (microfone, caixa de som e fita adesiva), enquanto professora, os transformo em instrumentos e os utilizo de modo a propiciar uma possibilidade de vivência mais bem-sucedida. Diante disso, ao enfrentar outra situação conflituosa, busco transformar os artefatos em instrumentos para que deem auxílio no desenvolvimento de minha prática.

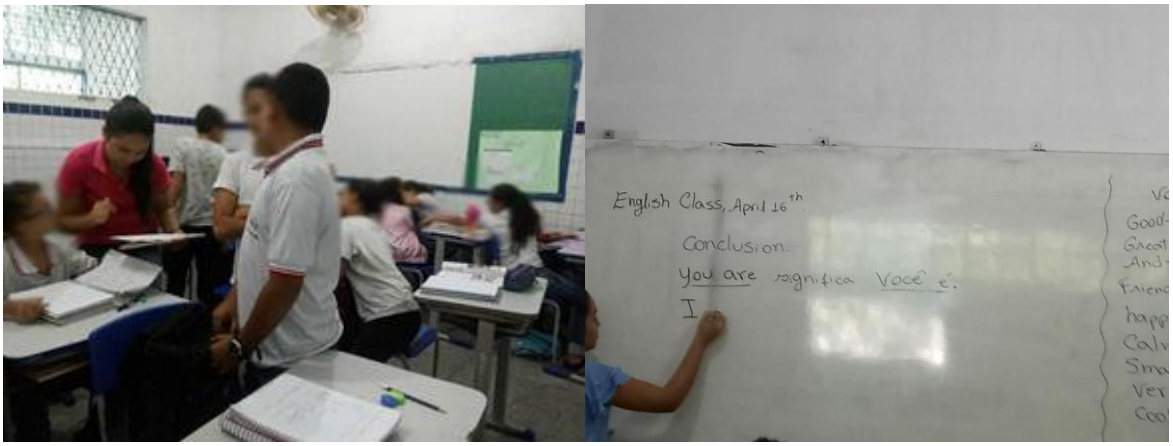
Além dos instrumentos, as duas fotos também desvelam o aspecto interacional da atividade docente. Nessa perspectiva, ao utilizar os instrumentos, na qualidade de professora em formação inicial, os modifico e sou por eles modificada (MACHADO, 2007). Ao fazer uso deles, tenho a possibilidade de reestruturar a minha prática e reorganizar o próprio meio, de modo a desenvolver o meu trabalho de forma mais profícua. Em ambas as fotos, ao realizar as ações mediadas pelos instrumentos, tenho a possibilidade de gerenciar melhor o tempo em sala durante as atividades, atitude que pode repercutir positivamente em minha prática.

Consoante a Nóvoa (2001), o qual enfatiza que o professor reflexivo é aquele que reflete sobre a sua prática, em conjunto com a definição acerca do mesmo termo de Pimenta e Lima (2004), o profissional que reflete se torna capaz de configurar respostas às situações que emergem no dia-a-dia em seu contexto de trabalho, de modo a apresentar alternativas que o auxiliem na solução de eventos conflituosos. No meu contexto, a situação foi a necessidade de amplificação da voz, bem como a otimização do tempo e como solução foram adotados artefatos materiais socialmente construídos.

Na foto 6 registrada durante o Módulo 4, é remontado o momento de atribuição de vistos aos alunos que haviam realizado a atividade solicitada no Módulo 3. Observa-se à esquerda o

momento em que observo a atividade de um dos alunos, a minha frente dois alunos conversam de pé, enquanto os demais estão sentados. Na sétima fotografia, observamos a organização do quadro branco, no canto superior esquerdo verifica-se a presença da data em língua inglesa, abaixo a conclusão sobre o assunto abordado e no canto direito o vocabulário trabalhado durante a aula.

Fotos 6 e 7: Modelos do Agir do Ofício do Professor



Fonte: Arquivo pessoal da professora formadora

Os registros fotográficos acima desvelam sobre o aspecto transpessoal do trabalho docente. Ao considerar que cada ofício é marcado por modelos de agir específicos e que são construídos sociohistoricamente (MACHADO, 2007, p. 91), observamos que as minhas ações podem ser consideradas comuns à profissão. O ato de dar visto nos cadernos é comumente realizado por outros profissionais, bem como o procedimento de anotar a data no quadro nos momentos iniciais da aula. Além desses, é possível refletir sobre outros modelos do agir que guiam os docentes, tais como: a organização do material ao chegar em sala; a solicitação ou o aguardo para que os alunos se acalmem; a realização da chamada seja no início, meio ou final da aula; a solicitação de atividade para casa ao final da aula, dentre outros. Essas ações são concebidas como “modelos do agir” e direcionam os professores a desenvolver o seu trabalho no meio aula.

Ademais, especificamente sobre a foto 6, ao realizar a observação das atividades, enquanto professora em formação inicial, visualizo os alunos de pé e/ou outros conversando paralelamente. Nesse momento, tenho a possibilidade de refletir acerca da situação ao meu redor e posso ponderar sobre atitudes que podem ser tomadas para modificar essa condição. Dessa forma, por meio do processo reflexivo os indivíduos podem enxergar a si mesmos e expandir

sua compreensão acerca do que é vivido em sala de aula, o que pode contribuir para autonomia docente dos mesmos (LIBERALLI, 2004).

No que se refere à foto 8, a seguir, podemos observar a minha presença no canto direito ao lado dos alunos. O momento foi registrado durante a aplicação do jogo de revisão vivenciado no Módulo 6. No canto esquerdo, é possível visualizar a proximidade das cadeiras dos alunos em relação à mesa do professor, bem como a presença de um armário que, aparentemente, não era utilizado. Vale salientar que a mesa do professor possuía a parte superior desprendida da parte inferior, o que acarretava um maior cuidado ao posicionar o material sobre a mesma. Na imagem 9, também capturada durante o jogo de revisão, chamamos a atenção para as carteiras das alunas que estavam em situação precária, bem como a presença de um quadro branco na parede lateral que não era utilizado de forma efetiva e que também não havia sido retirado da sala.

Fotos 8 e 9: Contexto Imediato do Trabalho Docente

Fonte: Arquivo pessoal da professora formadora

Ao visualizar a atividade de trabalho como uma atividade situada, Machado (2007) aponta que a mesma sofre influência tanto do contexto mais imediato, quanto do mais amplo. Nas imagens acima, é possível perceber a influência do contexto mais imediato, uma vez que o espaço limitado dentro da sala podia evocar um sentimento apreensivo com relação ao fato da minha locomoção em sala ser dificultada. Além disso, a presença de mobiliário em mal estado ocasiona uma dificuldade em executar atividades diferenciadas. Durante a aplicação do jogo de revisão houve uma reflexão acerca de qual modelo organizacional das cadeiras poderia funcionar melhor, já que a disposição do espaço em sala não era tão ampla.

Por considerar o estágio supervisionado como uma situação que proporciona uma aproximação da realidade (PIMENTA; LIMA, 2011), como estagiária, consigo visualizar a prática que possivelmente irei vivenciar após o término de minha graduação. Essas vivências

podem corroborar o meu amadurecimento profissional, constituindo-se como fatores indispensáveis e promotores de pensamentos acerca do que pode ser feito nessa realidade para modificá-la.

Na sequência, a fotografia 10, a seguir, foi capturada na fase da produção final. Após os alunos terem realizado a produção final, eles observaram que a sala não estava limpa e se dispuseram a pegar o material necessário para realizar a limpeza. Nesta imagem, observamos uma aluna de pé, varrendo a sala enquanto o outro aluno segura a pá para recolher a sujeira. Visualizamos também três alunas no canto direito, uma delas olha atentamente para a tarefa desenvolvida pelos outros dois alunos.

Foto 10: Envolvimento de outros Indivíduos a partir do Modo de Agir Docente

Fonte: Arquivo pessoal da professora formadora

Na imagem acima, observamos o aspecto interpessoal da atividade de trabalho docente. Este se caracteriza pela presença da interação, não só com os indivíduos que estão presentes na situação de trabalho, mas também com os ausentes (MACHADO, 2007). Assim, no momento que os alunos se direcionam ao exterior da sala de aula para solicitar o material de limpeza, os sujeitos que fornecem o referido material, se envolvem na situação de trabalho de forma indireta fornecendo o material a ser utilizado. Ao retornar, os indivíduos se interrelacionam com aqueles que estão em sala havendo uma observação e contemplação da ação desenvolvida pelos colegas

de sala, o que possivelmente influenciará ações similares por parte dos demais alunos futuramente.

Ainda sobre esta mesma imagem, outro aspecto percebido é o transpessoal. Ao observar que a atividade de trabalho docente também é guiada por 'modelos de agir' formados sociohistoricamente a partir dos coletivos do trabalho (MACHADO, *op cit*), percebemos, na imagem, o modelo do agir de manter o ambiente de sala de aula limpo e organizado. Essa atitude de limpeza geralmente é realizada após o desenvolvimento de atividades que ocasionam uma alteração na disposição dos elementos de sala de aula. Embora eu, professora em formação inicial, não tenha solicitado que os alunos o fizessem, ao presenciar a atitude dos mesmos, tenho a possibilidade de refletir sobre a ação e ponderar de forma a visualizar uma oportunidade de progressão e de melhoramento profissional (LIBERALI, 2004).

A seguir, por meio da tabela 2, apresentamos a sistematização dos aspectos do trabalho docente encontrados nas fotos analisadas.

Tabela 2: Sistematização da Análise de Dados

Aspecto da atividade de ensino	Fotos analisadas
Situada	2, 8 e 9
Prefigurada	1
Mediada por instrumentos materiais ou simbólicos	3, 4 e 5
Interacional	4
Interpessoal	1 e 10
Transpessoal	6, 7 e 10
Conflituosa	2
Fonte de aprendizagem ou impedimento	3

Fonte: Produção da autora

A partir da sistematização dos dados obtidos, observamos que os aspectos do trabalho de ensino apontados por Machado (2007) co-ocorrem nas fotografias investigadas. Por meio das considerações, verifica-se que a estagiária autora pode refletir criticamente acerca de suas ações, o que propicia o seu amadurecimento enquanto profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo geral, visamos investigar de que maneira os registros fotográficos, que retratam as aulas ministradas por uma estagiária do curso de Letras Inglês, auxiliaram no desenvolvimento de suas reflexões acerca da prática docente. Para este fim, como objetivos específicos, nos propusemos a: (i) analisar como as fotos desvelam sobre as situações de ensino e aprendizagem; e ii) observar de que modo essas imagens estão vinculadas aos elementos constitutivos do trabalho do professor. Para estes fins, como categoria de análise, utilizamos os aspectos da atividade de trabalho apontados por Machado (2007).

Tendo em vista a proposta de analisar o que as fotos desvelam sobre as situações de ensino e aprendizagem, foi possível perceber que os registros fotográficos retrataram os eventos experienciados em sala, de maneira a reportar a realidade vivida e eternizá-los na imagem. Desse modo, por meio das fotos, se torna viável um retorno ao que se viveu em sala, promovendo uma imortalização dos fatos ocorridos em contextos de aulas práticas durante o estágio, o que possibilita o acesso a estas vivências para retomadas reflexivas em momentos posteriores.

Quanto ao propósito de investigar de que modo essas imagens estavam vinculadas as características do trabalho do professor, verificou-se a explicitação de um ou mais aspectos em cada foto. Com relação ao aspecto “situada”, percebemos que a atividade de ensino durante o estágio é influenciada pelo contexto mais imediato no que tange o espaço em sala, bem como é caracterizado por ser uma experiência única, visto que cada sala de aula é singular. A prática de ensino no estágio também é prefigurada, considerando a presença das prescrições apontadas pela SD que guiam as práticas em sala de aula e que podem ser reorganizadas de acordo com a necessidade e progressão das aulas. A presença da mediação por meio de instrumentos materiais ou simbólicos se deu por meio da utilização de artefatos do meio social, como o microfone e o uso de fita adesiva, tendo em vista um aprimoramento do tempo em sala, o que repercutiu positivamente na prática da aluna-professora, autora deste trabalho. No que se refere ao aspecto interacional, verifica-se que, enquanto professora em formação inicial, ao utilizar os instrumentos materiais em sala, os modifico e sou por eles modificada, posto que ao utilizá-los consigo reorientar minha prática docente de forma mais profícua. Por ser interpessoal, a minha atividade de ensino se inter-relaciona com os sujeitos que estão presentes em sala (os alunos, a professora formadora, a professora regente, etc), bem como com os que estão ausentes (as pessoas que fornecem o material para realizar a limpeza da sala, por exemplo). Evidencia-se o aspecto conflituoso ao perceber que eu, na qualidade de aluna-professora, constantemente me

deparo com situações nas quais devo ponderar sobre ações para redirecionar o meu agir. E, por ser conflituosa, pode me possibilitar oportunidades de aprendizagem, tendo em vista que ao me deparar com situações que me dificultam o agir, tenho a possibilidade refletir sobre ações alternativas tendo em vista superar os contratempos que surgem durante o percurso da regência no estágio. Assim, em cada fotografia, a partir de uma análise posterior, pode-se verificar a co-ocorrência dos aspectos do trabalho docente apontados por Machado (2007, p.91)

Por conseguinte, acreditamos que as fotografias capturadas durante a prática em sala de aula, podem servir para registrar vivências durante o estágio, que poderão ser utilizadas para análise, possibilitando aos professores em formação inicial a oportunidade de se auto observar, refletir e questionar as nuances que os guiam em suas práticas docentes, conduzindo-os a um amadurecimento pedagógico. Desse modo, a partir da investigação de sua atividade docente, tendo por base as teorias estudadas, a professora em formação inicial teve a possibilidade de se desenvolver, enquanto profissional, por meio de uma reflexão crítica, promovendo uma consciência mais ampla acerca do que foi vivenciado em sala.

Percebendo a importância desta forma de registro, apontamos que o uso de fotografias também pode ser utilizado por professores em formação continuada, uma vez que este meio poderá possibilitar um olhar mais amplo acerca de seu trabalho de ensino. Por fim, ensejamos que a prática do uso de fotos das práticas docentes, possa ser uma constante, visto que ao examinar as fotografias, os professores podem rememorar as instâncias de ensino vivenciadas. Pois, a partir de nossas constatações, verificamos que o registro fotográfico pode contribuir de forma profícua para a formação do professor como um profissional crítico, reflexivo e observador de sua prática.

REFERÊNCIAS

BUENO, Luzia. A construção de representações sobre o trabalho docente: o papel do estágio. São Paulo: Fapesp, Educ, 2009.

CRISTOVÃO, V.L.L. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.). **O Livro Didático de Língua Estrangeira:** múltiplas perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros oras e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004, p.81-108.

KÖMÜR, Şevki.ÇEPIK, Hazal. Diaries as a reflective tool in pre-service language teacher education. In: **Educational Research and Reviews, Academic Journals**. Vol. 10(12), p. 1593-1598, 23 June, 2015.

LIMA, Rosana de Fátima. Registrar Pra Quê? Pra Quem?. In: **III Colóquio de Práticas Letradas nos Anos Iniciais. 3, 2010.** São Carlos, São Paulo. Anais (online). São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.pnaic.ufscar.br/files/events/annals/fae23ece21e1e0b535704aaf74cecfc9.pdf>. Acesso em junho de 2019.

MACHADO, Anna Raquel. Por uma concepção ampliada do trabalho do professor. In: GUIMARÃES,A. M. M. MACHADO, A. R. COUTINHO, A. **O interacionismo sociodiscursivo**: questões epistemológicas e metodológicas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007. p. 77-97.

LIBERALI, Fernanda Coelho. As linguagens das reflexões. In: MAGALHÃES. Maria Cecília Camargo. **A formação do professor como um profissional crítico**: linguagem e reflexão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 63-85.

NÓVOA, Antônio. O professor Pesquisador e Reflexivo. **TV Salto para o Futuro:** Entrevista, 2001. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.html.> Acesso em:10/04/2014.

OLIVEIRA, V. M. F de; OLIVEIRA, V. F de; L. E. O. Imagens na pesquisa com professores: o oral e a fotografia. Em: **Revista Educar** [online] Curitiba: Editora UFPR. 2003. p. 151-174.

PERRENOUD, Phellipe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre. Artmed. 2000.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria Socorro L. Estágio: diferentes concepções. Em: **Estágio e Docência**.6 ed. São Paulo. Cortez Editora. 2011., p. 33-57.

PINHO. M. O. de A; PEREIRA, M de A. “Um dia na lavoura”: temas sobre o trabalho docente em um diário dialogado. In: MEDRADO, B. P; PÉREZ, M. **Leituras do Agir Docente:** a atividade educacional à luz da perspectiva interacionista sociodiscursiva. Campinas. Pontes Editores. 2011. p. 253- 271.

RICHARDS. Jack, C; LOCKHART, Charles. **Reflective Teaching in Second Language Classrooms.**15 ed. United Kingdom. Cambridge University Press. 2007.

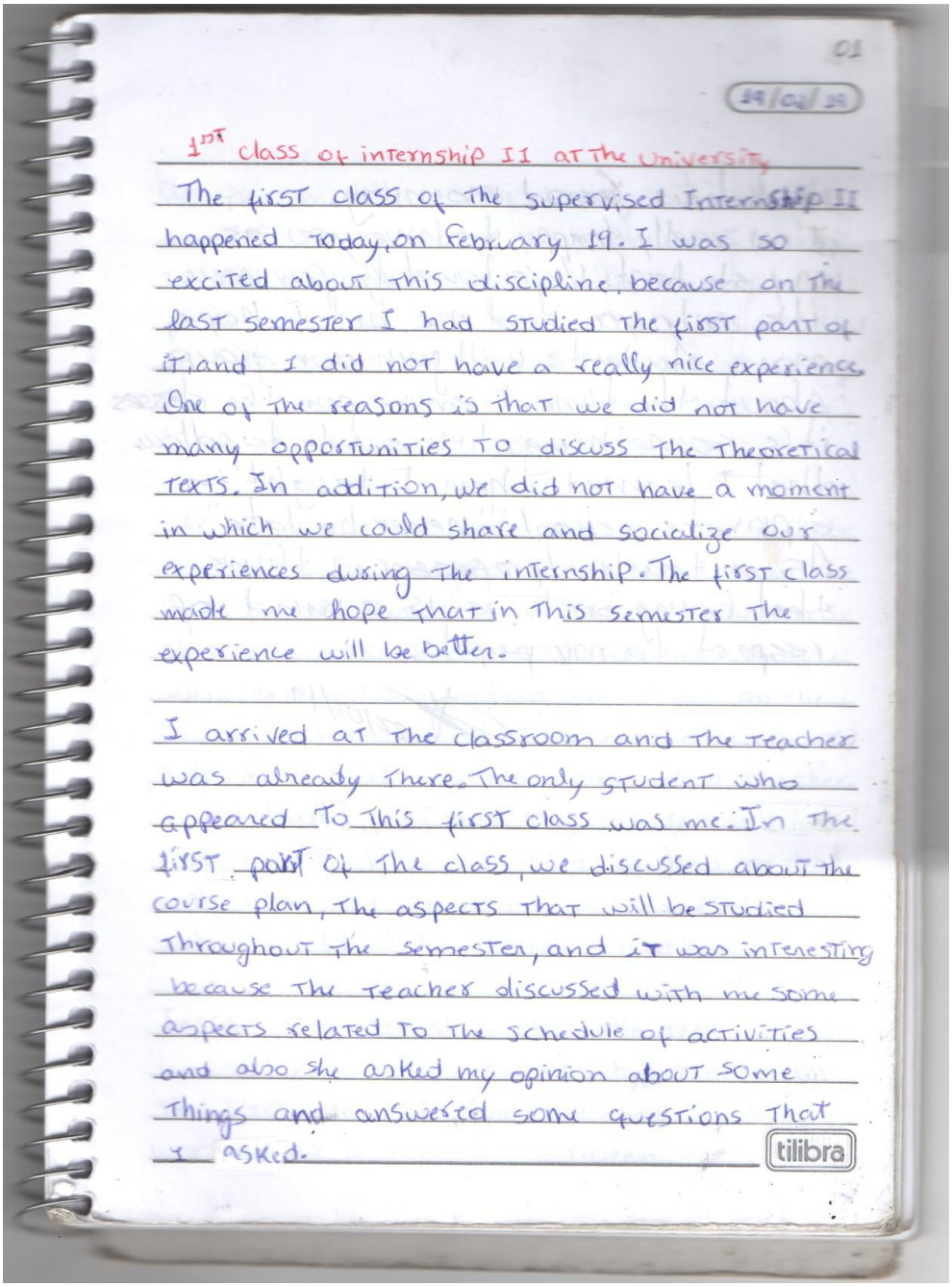
SANTOS, A. C. L. . A fotografia entre documento e expressão: um estudo acerca da produção imagética de Pedro Meyer. In: **XIX Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação** (Compós), 2010, Rio de Janeiro. XIX Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Anais, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico** [livro eletrônico]. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SONTAG, S. **Ensaios sobre fotografia.** Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras. 2004.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Fotografias escolares**: a leitura de imagens na história da escola primár**ia**. Educar, Curitiba, n.18, p. 75-101. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a07.pdf>. Acesso em Junho de 2019.

APÊNDICE A – DIÁRIO REFLEXIVO



01

19/02/19

1st class of internship II at the University

The first class of the supervised Internship II happened today, on February 19. I was so excited about this discipline, because on the last semester I had studied the first part of it, and I did not have a really nice experience. One of the reasons is that we did not have many opportunities to discuss the theoretical texts. In addition, we did not have a moment in which we could share and socialize our experiences during the internship. The first class made me hope that in this semester the experience will be better.

I arrived at the classroom and the teacher was already there. The only student who appeared to this first class was me. In the first part of the class, we discussed about the course plan, the aspects that will be studied throughout the semester, and it was interesting because the teacher discussed with me some aspects related to the schedule of activities and also she asked my opinion about some things and answered some questions that I asked.

02

Hi Leticia. Good morning.
I'm really happy to have you as my student. Unfortunately, for now, it's only you and me, but I hope more students will join our group. About the time I arrive for the classes it's something, like a rule to follow, that I learned when I taught in a private school "never be late". As a teacher/professor I think that being "on time" is a kind of respect to my pupils.

22/02/19

03

19/02/19

In the middle of the morning we had 30 minutes break, and in that period I went to the photocopy place in order to take the photocopies of some texts that we discussed after. Once we returned, I started reading the text, and after I had read the main of it, we started to discuss about it.

As the discussion was going on the teacher told me some classroom experiences that she had on the internship with her students. These moments, when she told me those things, were extremely important, once I am on the initial teacher training. These experience report help me to build my repertoire as a teacher. I can learn from them. They can appear to me and I may have an idea of how to deal with them, and of course make me think what would I do in these situation.

Inside the internship class, the teacher guided me to experience at least hypothetically the situation she reported, that is she worked as a mediator between me

04

About the experiences you mentioned, this will be part of our classes. And surelly, I'll have pleasure to listen to your experiences as well. The point is not just discuss theory, but know how to make it alive making a connection between theory and practice.

22/04/19

05

19/02/19

and the situation I had not lived until now, in that way the process of awareness and the teacher's identity construction are happening through this connection between the text and the experiences.

Finally, even if the class were only with me and the teacher the rapport was good and in my opinion the things went well.

06

OBS: Complement of professor's feedback from p. 14

As a professor, I got happy to know that the partnership work among pre-service teacher, supervisor teacher and professor is bringing good results such as the use of the lexical notebook by the teacher. Though this experience we feel comfortable to state that this group can share positive experience and plan good projects to be developed in public schools.

Tahm Ferreira 22/03/2019

07

26/02/19

1ST VISIT TO THE SCHOOL

In February 26, my two colleagues and me visited the school in which the internship will happen. We arrived some minutes before the teacher. We introduced ourselves to her and then we went to the first class (6°A). There, in the class, at the first moment, I was surprised by the size of the class. It was quite small, but comfortable in its way. The teacher talked a little bit about us, and after we introduced ourselves to the students. Subsequently we took the questionnaire and gave it to them. The questionnaire was used as a tool to observe the experience the students have with English, if they like it or not, how they study this language etc. I observed that some of them had questions about the vocabulary, although it was basic. Other told me that he had not contact with English at all, when I heard this I tried to provide examples of his daily life where he could understand that the English language is present in his life, for instance on the games he plays, on the videos he watches, etc.

After the kids finished answering the questionnaire, the teacher started the lesson remembering[1] the students about their last class, when they started to study some English expressions such as "May I go to the bathroom?", "Good morning", and others that are used inside the class/school context. The teacher gave them a three pages list full of expressions like those mentioned previously and asked them to write it down.

While they were copying, the teacher asked them if they have created a Whatsapp group for this subject. It is interesting how they are "digital natives", as Rojo(2012) points out, they are usually connected with the new technologies of communication. The challenge is reflected on the teacher that needs to think about new methods and techniques in order to work the reading and writing abilities with the kids that are surrounded by this technological world full of different contents to which the students have access from the palm of their hands.

1. reminding

While the students were still copying, the teacher were organizing a "mini-dictionary" for each student where the kids could write the words they do not know. She told us that the previous internship students who were with her used it during the time they were there, she thought it was interesting and decided to adopt it for her pedagogical practice. In this way it is important the internship students provide different materials and activities, because sometimes the teacher that are already in the institutions generally do not have time to search about new practices, new techniques. Considering this, the internship students have an important role in making this dialogue between the universities and the schools.

At 8:40 we moved to the second class (6°C). The personal presentation was done again, and in this class we also applied the questionnaire, which those students answered faster than the other class. The same list of English expressions was given to students and

They had to copy it. One interesting thing is that in this class there is one of the kids who was my pupil last year, I am very happy for having her inside this group. In general, the class was basically based on the written work in which the students had to write down 71 expressions that were present on the list.

During the snack break, the internship students stayed inside the classroom and used that time to discuss about the classes they have observed. We discussed about the possibilities involving the activity the teacher proposed. One of our suggestion was to use less expressions, as a way of engaging the students and focusing more on the most used expressions inside the class, other aspect observed is that once the list presents many expressions, after some time the students may start copying it "automatically", without observing the language and reflecting upon it. Other suggestion could be a different approach. For example, at the first class of the school year the teacher would ask them about what are the

expressions they use most time inside the classroom, at the time the students answered, the teacher could write it on the board and give its correspondence in English, also asking them to perform the situations. In this way the students could be the protagonists of their own learning process. Another suggestion that we talked about was the teacher provide a poster with some of those expressions mixed with pictures, that would be put at one class' wall, in a place where all students could have access to it, so the learners could associate the expression with its meaning.

Other point that we discussed was about the possibility of preparing a Didactic Sequence (DS) in group, the three of us making one DS to be applied in both groups of students. We observed that both student's groups are interested in the technological world, specifically on the Youtube platform. I observed after when I read the questionnaires that most of them said that they use the internet to play games, apps and watch videos on Youtube

in order to learn English easily. We thought about the possibility of formulating a DS to be applied in both classes, which we aim to observe how adaptable the DS can be, with the purpose of investigating the myth that a DS is "closed" to changes.

Other interesting moment was almost in the end of the class when one of the students asked about names translation. He asked me about my name, and after I answered, he asked me, for my surprise: "E como é em inglês?", I smiled and then explained in a simple way about this aspect of names translation, how some of them are not translated generally. Other kid asked another internship student what means "dab" and he explained that he had seen it on a YouTube channel. At the moment, we were unaware of this word meaning, after we discovered that is is a name of a dance movement.

After we left the school, when I arrived at home, I read the questionnaires and

I found interesting some of their answers. Lots of them have specific purposes in learning English. Some of their answers were: "Meu sonho é viajar para Orlando", "Eu gosto de estudar inglês porque quero ser professora de inglês", other said that "Se um dia eu for pra outro país ou ler algo em English vou saber falar ou ler." In this way, the intrinsic motivation will play an important role on their learning process. As it is pointed out by Ellis (1997), the learners' particular interests may affect the way they acquire the second language and how they get involved in the activities. Therefore, it is important the teacher awareness about those students' objectives in order to prepare activities that can attend their needs.

It's nice that you remembered the suggestions we discussed there during the break time and I believe we can provide some different experiences as you said before. I'm glad I'll have the opportunity to work with you and that we'll learn

the chance to make the English classes for this kids something new.
Londrina, 01/03/19

I would like do write back about many topics you wrote, but I will focus on 2 of them.
The first one refers to your attention to observe many details and reflect about them incorporating theorists. This is quite important, not only in the academic field but also in the teaching practice. Congratulations.
The second topic is about the description you wrote to list a variety of ideas your group had to be inserted in the DS. This monitoring moment is exactly for this, that is, open the pre-service teacher's eyes to imagine/create different possibilities of strategies to work with the students.
(obs: see p. 06: complement of my feedback)

Juliana Ferreira 22/03/2019

08/03/19

Returning to UEPB classes...

In today's class of the Supervised Internship II we discussed some texts related to the organization of "Modelos Didáticos de Gênero" (MDG) and how it may contribute to the elaboration of the Didactic Sequence (DS). As it is pointed by Machado (in Cristóvão, 2007, Apresentação), the construction of this model of genre may guide us through the constitutive dimensions of the textual genre as well as investigate which ones are needed to be taught and in which school level. This production makes the teacher assumes the position of the learner, what can help him/her to identify the students' potential difficulties.

At the time we were reading the text we also talked about some aspects that called our attention about the text. As we discussed we also mentioned our experiences. This is one important factor in the class, because we can share our teaching experiences and at the same time contrast it with the text, in this way the theory comprehension can

be more effective.

In the same text there were a part called "Esfera Artística", in which the authors present how the comic books were inserted at the school context, to this end they focus on the history of "The Simpson" and "Mafalda". This part was interesting because of the information it brings, once some of them were not known to me.

After we have made this discussion, we had a break time and when we returned we went to the computer lab, where we reflected and talked about the structure of our DS. In this moment we started to consider if our ideas were adequate to the public that we are going to deal and the time we will spend with them. As we reflected on it, we concluded that it would be better if we focused on the textual genre that is presented on the didactic book, in this way we could work with a textual genre that can be more associated

with the students' lives.

The challenging task now is to reorganize our DS in order to adequate it to our goals with the class. And other thing most challenging for now is the elaboration of the "MDG". This one has been difficult for me in the matter that the theory about the textual genre "note" (bilhete) is not widely studied. But in general it has been an interesting task in the way I am finding curious information I did not know before.

Another aspect that I want to mention is about our readings. The book that we are going to study in the next class by Oliveira e Paiva (2010) is a kind of theoretical book that makes the reader feels as if he/she is in a talking moment with the authors. This book is compiled by texts of different authors being all of them related to student's autonomy. Those texts help us to reflect about our own teaching practices and also brings the theory that

/ /

is behind some of the aspects that are approached inside the classroom.

* Betria, I agree with you about the importance that teacher can share their expiriences with each other.
It's important to read texts and study theory but the change of informations among teachers give us opportunity to improve our practice at class.

Congratulation!

15/03/18

Producing the DS...

In the class of the[1] last Friday (March, 15), we shared our DMG (Didactic model of the Genre) in class. It was really interesting because each one of us had a different model to present and also some information that one or other did not find before.

About the use of textual genres inside the classroom, Tamarozi and Cristóvão (2007) states that according to recent researches, the use of texts may help students in their practical interaction when using those genres and also lead them to develop a reflexive and analytical thinking when it comes to its social use. Yet the authors point that if a teacher intends to use textual genres in his/her classes it is needed him/her understand how it works and which language capacities are involved in the texts, and most important the teachers must not use those text models as an excuse only for the teaching of grammar and vocabulary. In this way, our production made us adopt this investigative and reflexive posture, in which we could observe and

1 exclude this article

comprehend how the textual genre 'note' is constituted and which aspects have to be considered when we produce it.

In a second moment we started to reflect about the last happenings in Brazil: The case of the GEO school and the massacre of Suzano. We reflected about the variety of aspects that may be involved in the people's mind when they commit atrocities like those. One of the main causes is the bullying that affects the people's psychological and how different are the way people react to this type of violence. We also discussed about some pessoal examples that made our talk be very producive.

After we had discussed we continued our production of the DS. This process has been a hard one. At each class we have developed ~~the~~ some procedures, but it is a complex activity. Didactic sequences are defined as a group of school activities that are organized in a systematic way and

deals with a textual genre that can be in oral or written format (DOLZ et al, 2004). In this way the complexity that I refer here is about the organization of the procedures which everything must be conne in order to achieve the main objective. Although it is complex, it is also a satisfyi exercise when we observe the construction process. It is something that demands our efforts, and also, as it has been constructed in groups and as we can count with the teacher's orientatio it has become less complicated.

Good to hear from you the importance abo the teacher's production of the DMG. For me, even the text genre being the same fo 3 students, ~~eve~~ it is interesting to obs ve how each one works/develops her own material. Besides this, the expe rience of using the 'note' is different from each one.
About the production of the DS, you classified as complex and

satisfying and it is true. Complex because you deal with a great variety of factors that must be included in a DS, for example: different activities, logical sequence of procedures, connection among theme, text genre, grammar and vocabulary etc. Satisfying as you can notice how this process will help you to build your teaching practice.
For me, as a pre-service traineer, is quite valuable to provide my students this opportunity to face this challenging work, that is, the production of a DS, as I am sure it will help all of them in their teaching profession, because it requires responsability, creativity, pacience, reflection, punctuality among other characteristics.

tilibra Juliana Ferreira 22/03/2019

22/03/19

Almost finishing the DS...

In the two last classes (Friday 22, and Tuesday 26) we have been working on the production of the DS. On the last Friday Rebeca and me went to the computer lab to continue organising the DS. By the time we spent there we did not achieve a huge development, but we did some advancements. What worried us was the stage of production that we were in relation to the time that we have to finish the work. We tried at least conclude the third module, but as the DS requires a special attention to each detail, we could not achieve this goal.

As it is the first time that I have been involved in the whole process of a DS production, it has been a great opportunity to reflect upon the stages that are part of it. I observed throughout the DS elaboration that we had some difficulties in using authentic texts. As it is pointed by Cristóvão (2009), it is important to use authentic texts that make reference to the textual genre that are going to be studied. Those texts should be part of, not necessary.

tilibra

and be present on the community and social environment. For that I consider the notes examples that we produced "partially" authentic. I say that because at one hand the notes were not really applied to real communicative situations, but at[1] the other hand, it portrays some of the contexts in which the textual genre might appear. Also, when we organised the notes that are present on the DS, we reflect[2] upon the aspects that would be part of this genre if it happened in a real life situation. In the construction process of those examples we considered the situation (pragmatical situation) in which the textual genre could appear, such as the social conditions of the participants, the relation and level of proximity between the people involved on the communication and so forth.

Other aspect that has been essential to the production of DS is the collaborative work. As is pointed by Cristóvão (2009, apud FERRAZ & GONÇALVES, 2015), the

1 - on
2 - reflected

collaborative action deals with the contexts in which the participants construct meaning, they question their representations and values and reflect about their action, questioning their choices. This collaborative aspect reflects positively in our formation as teachers. As each one of us comment, discuss, and reflect about the aspects that are needed to be included on the DS and also with the teacher's[1] help, this group collaboration has helped us to develop the activities. As I said in another moment, the construction of a DS is complex, but with the collaboration of each one it has become simple.

About your 1st paragraph, the process of producing a didactic material is not so easy, specially when we have deadlines to comply.
Reffering to authentic texts, it is important that you know that even teacher considers the context, his/her production of a text to substitute ~~the~~ an authentic one, his/her

1. Professor

/ /

production will be considered a didatized text, as the situation and the people involved, for example were not real.
Finally, the collaborative actions, specially when the production of a DS is being done by 2 or more people, are essential for a positive result. Good to hear from you that this aspect drew your attention.
Once more, congratulations for your mature reflections. I can see you notice detailed aspects in the process of the production of the DS and also mention a theorist to give basis to your ideas.

Johan Ferreira 29/03/19

02/04/19

Introduction and First Production

In April 2, we went to the school in which we will do the internship. In this first moment, I guided the class while my friend was observing and helping me when it was needed. The first thing that I realized was that the students were afraid of trying to speak in English. After we have introduced each other using 'This is my friend...', I invited them to do the same with their friends. At the first moment they seemed insecure and anyone wanted to start. But, as I talked to them, saying that I wanted to know them and that it was 'unfair' they knowing me and I did not know them, they started to talk.

In the next step, in which we should play a song about the family, I faced some difficulties. Jandra and me brought a music box in order to play the song, but it did not work. We also tried with the one that Rebeca had lend to us and it was not working well. We tried to play, and see if the students would have at

least a general idea, but it was not possible. In this moment I had to take a deep breath and try to think in an alternative so the students could have an idea about the song. The 'way out' was to introduce my family using some of the sentences that were used in the song. This fact reminds me of a meme that are present on the book "Velhas Práticas em Novos Suportes" (SOUZA & SANTOS, 2018), in which the teacher "Girafales" is presented saying that when the teacher decides to play a video to the class everything went wrong, nothing works, the class ends and everything that you planned went down the drain. It is funny to think about that now, but as teachers we must be aware that those moments are always present in our lives and we have to be tactful in order to deal with them when they appear.

The students were agitated and making some noise during the class. This happened mainly because of the oral test. They were doing

at the time we were in the classroom. Although one student at time moved to another class to take the test, when this one returned all the others wanted to know his/her grades. I tried to make a deal with them so when they had the break time they could talk about those issues. It worked for a while, but then they started again. In the moments that I was explaining the situation of production of the textual genre they seemed to have some difficulties in getting the main idea. So, after the break time, I wrote on the board the instructions they should follow in order to produce the textual genre, and at this time they focused more on the activity. It is important to say that the instructions were only related to the context of production and not to the text components.

In relation to their productions all the twenty-five students wrote the notes. In the moment they were writing I found very interesting some aspects related

to their notes that they commented. I asked one of the students about the place he was going to put his note. He said to me that he would put it on the "gaveteria", then I asked him why. He said that it was the place in which his mother keep her glasses, so it could be easier for her to find it. Other two notes called my attention in respect of other places it could be put. The first student wrote that the note could be put on the 'letterbox' of her house. The other one said that would put it on the "Correios" of Campina Grande. Other two students surprised me with the note inside envelopes. One of them said that would put the note in her bedroom so her sister could not tear off her note.

Reflecting on their first production, we can observe the aspects that we need to focus more. As it is pointed by Dolz et al (2004), this very first production help us to raise hypothesis about the knowledge they have about the textual

genre. This moment serves as a source of analysis in which we can verify the aspects they are familiar with and also the difficulties they have. In this way, the initial production helps us to recognise the language capacities the students have and also visualize their potential (CRISTÓVÃO, 2009). In other words, we can use these first writings as a guide to adapt some modules on the DS in order to meet the specific needs of the students.

Leticia, through this reflection I can visualise that was not so easy for you because you had some problems with the music box and the agitated students, but don't worry! all of us as teacher have problems and difficults. to think in a positive way! You got your goal, the students could write the note. Congratulation! You are great teacher and I believe you will go where you wish.

/ /

→ About students' insecurity to speak the target language, it is normal, so we have to let them free to get accostumed with the idea of speaking English.

→ Reffering to the "music moment". It was interesting to see you producing and making use of plan "B", which is an "action tool" ~~to~~ used by teachers to fill in the gaps that appears on our classes. For me, there is a relationship betwee this tool and the teacher's maturity, because if you are able to ideate plan B, it means your teaching practice is improving.

→ Some interferences can come during the time explanation, and when this happens, one of the strategies to keep going with the procedures is to make use of the board to let them aware of the subject discussed, and you did it. Congratulations!

→ One aspect ~~you~~ I suggest you

/ /

to take into account refers to the fact that when we receive students' work/activity/task we have to check and see if everything we asked ~~they~~ did. This advice ~~is~~ related to the fact that most of them did not signed their notes. But do not worry, next time you will remember.

→ Finally, about the students' 1st production, they are the diagnosis that will help us to lead students to improve their language capacities. So based on them, let's focus on their necessities.

Fabiana Ferreira 05/05/19

1st Module

In the last class (April, 9) at Rosário's school, we had a setback in the time programmation. The English classes of the sixth (C) school year occurs on the 3rd and 4th period, but in this week we had only the 3rd one because of the tests that were applied during this week.

Last Friday (April, 5) we discussed about how to sum up the two classes that we prepared into one. Since that day, I started to wonder if it could be really possible to accomplish our goals in that 40-minutes class. And, as I was afraid, the time was not enough. I did not have time to apply all the activities that we planned to be applied in this class. So I have got a challenge for the next class which is to include the subject of the last class on the next one without have much interference on the procedures of the next class.

About this class, I realized that I have the necessity of being a more authori-

tative teacher in relation to the students behavior. In order to develop this perspective, I have been talking to some friends that already teach students with the same age of mine, and also I have tried to read some texts that can help me in this process. Their experiences are helping me in try to find a way of take control in my class. I hope that throughout the next classes this ability will be better developed.

Hi hetica, about your doubts to lead students during the learning process I suggest you to read 'Teaching large Multilevel Classes' by Natalie Hess (I'll send you the link). Besides the theories, your practice will guide you to find solutions to different situations.

Juliana Ferreira 12/04/19

16/04/19

2nd module

Last Tuesday (April, 16) it was applied the second module of the DS. In the last class (April, 9) I had a setback in relation to the time, and this is an issue that has crossing my teaching practice in this class. In this second module, we had to adapt the activities in order to have enough time to approach the subject that was supposed to be studied on the previous class.

At the first part of the class, the students started to get in contact with the verb be: you are and I am. Some of them had some knowledge on it, but other did not. Sometimes, I felt that some of them were understanding not at all. I think it can be related to the fact that the subject is a new one for them and also each student has a different cognitive process, so each one has a different process of assimilating new information.

In the break time, in my conversation with the professor, we talked about how

/ /

The process of learning a second language (L2) is complex and how it takes a certain time to be acquired by students. This complexity is referred to something that is created in connection with other aspects (Complexity Theory of Edgar Morin, SOUZA & SANTOS, 2018). These aspects can be related to the culture of the language, the interdisciplinarity involved in L2 acquisition, the connection between the learner and the language, the way the learner sees his/her own learning process and so forth. So in this process of L2 learning, the students are not going to face something that is static, above all the language is something alive that changes over time (CRYSTAL, 2008) and as they are taking the first steps in this process it is important as a teacher to pay attention on those aspects.

Other aspect that the professor suggested was to invite one of the students to explain the subject to their colleagues if they did not understand after the

teacher's explanation. In other group of students that I had, I used something like this technique but it was a little different, in the sense that one student explained only to an specific colleague. In the experience of one student explaining to all the others was very interesting and also it is a kind of tool through which I can observe and evaluate if they are getting the point of the subject. It is incredible how they can adapt their language in order to explain the subject to their colleagues. Sometimes the teacher explains twice and yet some students do not get the main point, but one of them explaining in his/her own way, the other students may feel more confident once their colleague is in the context of the classroom next to them. This 'role reversal' is relevant not only to the students comprehension but also to their analytic capacity of integrating the information they have just accessed.

Another aspect that called my attention is related to the process of self-observation by the video recording that has been made. Although the videos are made of specific moments of the class, it has been an essential element to my critical reflection about my own teaching practice. Mattos (2002), in her research, studies how this self-observation through video recording and also the collaboration of the Internship Professor provides to the initial teacher training the opportunity to observe his/her own practice in order to identify problems and reflect about solutions. Sometimes, when we are in the teacher's position, even if we reflect about what happened in the classroom, there are moments that occured during the class that we may not remember, and the video recording help us to remember those events and analyse them. In this moment we can develop our role as an observer and reflective teacher, what will help us to improve our teaching practices.

~~ # ~~

About The language capacities developed in the 2nd module:

→ The "focus on vocabulary" is related to the discursive linguistic ability

→ The procedure called "focus on grammar" is linked to action ability and also the discursive ability.

→ The fifth procedure (Grammar Activity) deals with action ability, discursive ability and also the discursive linguistic ability.

In my position as teacher trainer it is important to have feedback from my pre-service teachers related to the actions I develop during the classes at school, such as, taking pictures and recording parts of classes. Based on this, I feel happy to know I can help you anyway, specially when you watch yourself teaching and after (or during) you reflect about your actions as an English teacher. According to SDT there is a long distance between the prescribed word and the accomplished work, and when teachers have the opportunity to observe themselves acting (though a video) it becomes visible this distance.

I have no doubts the theories about prescribed, accomplished and real work will open your mind to analyse teacher's work in a different perspective.

Jefferson Ferreira 02/05/19

3rd Module

Last Tuesday, April 23, was applied the Third module of the DS. At the first moment, the class did not start from the procedures that were presented on the DS. As I observed that some students on the production of a note in the previous class had made some mistakes, I thought that it would be needed to correct those mistakes with the class. With this purpose, reflecting on what Silva & Jorge (2010) suggest ways of correcting students written mistakes, it was chosen the correction on the whiteboard as a way that all students could have opportunity to correct and evaluate which form would be better to apply. In this moment the discursive linguistic ability (CRISTOVÃO, 2009) was worked with them, in the sense that they should observe the structural aspects of their writings and also the ponctuation used.

As this part of the class took some time of the class, it was needed to adapt some other procedures. For example, two activities that were supposed to be realized inside

the classroom were asked to be done as homework. In other procedures happened that there was not enough time to develop the activities planned. The time aspect is a issue that has been crossing the path in this class. As I have talked with the professor, the time spent with the students that are having a disruptive behaviour interfere in the time that I have to develop the activities. In addition, as I talked with Rebeca, the fact that during the production of the DS, we got so excited in preparing lots of different activities to the students that we did not take into account how long some procedures could take, and it made our practice inside the classroom in a hurry, sometimes there are not enough time to explain properly the subject. In our discussion, we reflected that we need to review the other modules in order to reorganize some activities so we have time to develop effectively the activities.

/ /

As I have told you and Rebeca before, it is better to have more activities than less in case we have spare time in class. Although, the negative feeling teachers face not to accomplish all the procedures is a reality, specially when this teacher is a pre-service teacher in the internship subject as the time is much more a problem than a solution.
And reffering to the long time it takes you to develop any procedure (correction, explanation etc) it is not just the disruptive behaviour of some students which prevents you from accomplish the planned actions, but other factors, such as: external interruptions; students' doubt about the subject; the use of inductive approach etc
About the explanation of genitive case with the inductive approach: congratulations! you really succeeded!

tilibra Jeduan Bonerge 02/05/19

30/04/19

4th Module

Ⓐ In April 30, it was applied the fourth module of the DS. The class started with the correction of the homework. In the last class (April, 23) there were some activities that we had not time to do them inside the classroom, then I asked the students to do them at home. The amount of activities took almost all the first part of the class to be corrected.

Ⓑ In relation to the final part of the first class, the students received the lexical notebook (LN). A LN is, as Sousa (2010) suggests, an important and effective way to teach and learn a L2. It is essential, as the same author emphasizes, that the teacher should not teach only isolated words, but it is necessary that she/he introduces more complex expressions, composed by more words (two or three) mainly in the case of phrasal verbs. During the time I was observing the students, one of them called me and asked about the expression "book

tilibra

"cover" if each word was supposed to be put in different pages, then I told her that these words together have the meaning she wrote on her note book, and if it is separated they can assume other meanings.

(C) In the beginning of the class, while I was taking a look in the activities they did, one of the students surprised me in relation to one instruction of the homework. The instruction was structured in this way "Responda as questões da página 49", and one of the pupils thought that it was a question. And, as I was talking to the professor, sometimes there are details inside an activity or the way we give instructions that the students do not understand. In relation to that, I reflect on the importance of the teacher verify if students get the main idea of the wording of the question, also if they understand the aim of the activity, and also in relation to other practices inside the classroom. For

example, the use of the dictionary, a more effective use of online translators and so forth, once the students are frequently asked to develop a task using these types of tools which they had never been oriented on how to use them properly. In this way it is important that the teacher guide students to use effectively them.

(D) During the explanation of the questions involved on the homework, I asked the students about the meaning of "who". It took some time, but finally one of them answered me. I did not realize at the moment, but the professor called my attention to ask him where he found it, and he said "In the end of the book". Now I laugh, remembering my time at school, I used to do the same thing. In respect of that, it can be observed two aspects: the curiosity of the learner in trying to answer what I asked, and his autonomy at looking in the material he had available. As Maria Montesso

(1870-1952) States "The curiosity is an impulse to learn", The curiosity of this student made him search on the book the appropriate answer and that curiosity to find words and also to discover how things work is what keeps the learners engaged in the learning process.

(E) Other aspect that was so meaningful to me was to see that the students have learned the genitive case which was studied in the last class. In this matter, it can be inferred that they may have felt involved with the subject. In the last class, the students were invited to come to the board and make a connection between the way the genitive case is constructed in English and in Portuguese. They also did an activity they had to reorganize the order of the words to have the expressions with the genitive case and after they glued them on a paper. In this moment, mainly in the "board moment" even the students who sometimes

behave inappropriately were engaged on the process. Observing this, I have a rewarding feeling, These moments make me feel more motivated in my teaching practice, because what matters the most is not only what I am teaching, but actually what my pupils are learning and how they are learning it.

(F) About the misbehavior of specifically two students that have been happening on the last weeks, Today I felt they were more quiet and also engaged on the activities. I am not sure if it was because of the professor's approach with one of them, in which she asked ~~for~~ the student's help or/and also because they were invited to come to the board and help with the subject's explanation, but one thing I am kind of sure those attitudes had a great and positive effect.

*very important point

Reffering to "B" it is important to give the other students the explanation about the vocabulary idea you of "book cover" as it is an interesting lexical aspect that needs to be shared.

In "C" When possible, I suggest you to ask a student to explain the others how to develop the activity. Sometimes they learn faster with peers.

Related to "D" there is an important aspect to take into account: you have already motivated this student to in such a way that this lead him to act autonomoesly. If you hadn't involved him, probably he was talking with someone else during the correction of the homework.

I got surprised in "E" with your words that I underlined. How deep they are. Reading them

we can notice how engaged you are with the education and this made me think about Freire's idea when he mentions that there's no teaching without learning. In other words, what's the meaning of teaching if my students are not learning. Congratulations for your strong words emphasizing the learning process.

Finally, about "F" I think any kind of attention you give your students is valuable to motivate them. Your reflection ~~guided~~ reminded me of Rossandro's words: "One day, one single word, or gesture changes the way students behave, and sometimes we don't even know what it was, but it doesn't matter because the most important thing was the student's change.

John Ferreira 02/05/19

07/05/19

5th Module:

In May 7th, it was applied the fifth module of the DS. Before this class were applied, the professor, Rebeca and I discussed about some issues related to the students' learning process of the verb be: I am and you are. In light of this, we discussed about the need to review and clarify their doubts about this subject. In order to do that, we considered preparing two activities in order to review those aspects. Related to this issue, Machado(2007) suggests that in order to the teachers fully develop their work, there are some aspects that need to be considered. The first one is related to the continuous redevelopment of the prescriptions, which is related to the second. That is the teacher's autonomy in choosing, keeping or reorganizing his/her work according to the needs of the moment. I make this reference to the fact that the DS works as the "prescribed work" (in our case) pointed by Machado (2007) and Bueno(2009), but as there is the activity performed

/ /

and also as the teacher's work does not exist isolated, it can be constantly reformulated in order to attend to the specific needs of the context in which he/she is inserted.

In the first moment of the class the time was devoted to the review about the "I am". The class starts with a litle story about how I had forgotten how to speak in English. It was quite funny, and some students were surprised with the story, though some of them at the beginning did not want to help, stating that they did not know English either, but at the end everybody took part on the activity. They received a piece of paper with parts of the sentences so they could match with the sentences written in Portuguese on the board. At the end it was satisfactory to observe their engagement in the activity. In Rocha's (2015) research, she calls our attention to the relevance of playfulness inside the

class as a way to motivate students and also promote a meaningful learning experience. In this way, the students had the chance to practice the subject in a playful way and also get more in contact with it.

In the second part of the class it was reviewed the use of "you are" and also the contrast between "are" and "and". This review were related to the fact that observing some students' productions, they were frequently misusing the "and" and the verb be "are". For instance, some of them were making constructions like "you and happy", "you e beautiful e smart", "you am special". It is relevant to mention that even after four meetings working only with "I am" and "you are", and yet after the review in this class, some of them were still misusing those those words. As it is pointed by Amigues (2004) the learning process does not happen in the same speed of the teaching

process. The former involves the learners' cognitive reorganization and sometimes, depending on the students' engagement, this process can be faster or took some more time. In the latter the role of the teacher is try to provide opportunities and different activities so the students may learn effectively and also understand that learning is a complex process, and usually it takes time, and in this matter we need to be patient.

heticia, it is interesting to observe the clear connection between your practice inside the classroom and the teories about teacher's work we are discussing. It is visible that during your reflections about the classes you taught Machado, Amigues, Fuenzalida come to your mind to guide your thoughts easily and this path is important to provides you basis for your academic productions.

Telma Ferreira 10/05/19

Que compreensão você tem da sua sala de aula antes e depois das leituras teóricas do ISD?

Related to the understanding that I had before the readings of the SDC theory, I used to think that I was not doing my work properly. I used to "guilt" myself for all the not successful aspects that happened inside the classroom, and also I used to spent the whole week thinking about how the lesson did not happen according to what was prescribed by the DS. After the readings, I am still aware of my responsibilities, but now I see that not everything is my fault. As Machado (2007) points out, the activity of work is influenced by the context (the more immediate and also the wide one) in which it occurs. In this way, if sometimes there were not possibilities to develop a certain procedure, it was probably caused by some people who interfered to give some warns, or the students did NOT collaborate, or I had to spend more minutes

explaining an activity, or I had to organize some material to be used in the lesson.

After I read those texts, I indicate them to all my friends who are in the teacher's initial formation, and I tell them that they MUST read and study it.

The way I felt after reading these texts I supposed you would feel. And that is true. It is important to known your opinion and notice you are not going to face your teacher's work as the same way it used to be. For me, these theories provided me power to face the challenges of our profession

Teófilo Fenerre 16/05/19

14/05/19

6Th Module

In May 14, it was applied the sixth module of the DS. Today the professor did not go to the class with me. Related to this point, I felt a little bit insecure in the first moment, because during the break we always talk about what had happened during the class, she also give me suggestions about what needs to be reviewed or explained one more time. On the other hand, I felt more responsibilities over my shoulders, I had to use my autonomy and make decisions by myself, and as I had some previous experience and I have been in contact with the students it was not so "frightening".

In this week, Rebeca and I discussed about the procedures that we could do, so we could have the possibility to organize better the activities. As I have talked in other reflection, the collaborative work is important for our construction as professionals and as human beings. As Cristóvão (2009 apud FERRAZ &

/ /

GONÇALVES, 2015) points out, it is through this dialogue and interaction that we can reflect about our actions and question our choices. I think that during the last classes in which we have been discussing how we were going to approach the subject and also collaborating with each other, the developement of the classes has been improving.

About the last class, I talked to Rebeca and we decided that it would be better to focus on the correction of the two homeworks[1] and talk about the theme of the module which was "friendship" and then focus on the review game. About the first part of the class it was good, the students took part in the correction though some of them have not done the activities.

On the second part of the class, the students were presented to the review game. After they were told the "rules" of the game, they started playing.

1. this word has no plural.

However, with some minutes after the game started, one more time the class was interrupted by another person. This time there was an old man who wanted to talk about God. As I have been talking on other reflections, during all the time of the internship with this group of students there were not one class that we suffered someone else interference. Other thing was that, at the end of the class, the teacher told me that I should get used with these interferences because they are "common" in English classes. There are two possibilities that I have been thinking about why those things happen. The first one is about how the fate have been working on it. And second, probably the English language teaching/learning is not considered important by the school's community. I think the second one is more likely to be the more evident explanation. I say that because in that day as I always do, I arrived some time before the class starts,

and one of the teachers talked to me in the teacher's room. She told me that she does not agree with the second language learning if students had not yet acquired their first language. Of course this thinking is part of the common sense, but some authors, such as Silveira (2015), emphasize the importance of teaching English since the earlier stages of people's lives. I agree with her in the point that the students should be fluent in their mother tongue as well, but it does not make impossible to learn an additional language.

After the interruption, the students continued to play the game. Some of them were a little bit shy, that was so that some of them whispered the answers in my ears. During the game the most part of the students were participating and having fun. This activity emphasizes the playful and fun aspect of learning which can collaborate to the engagement

1. use just "most of the students"

and motivation of the students (ROCHA, 2015). In this way, during the game the students were involved and also they worked together in order to answer the questions. It was good to see they were working in groups in order to "win" the game. In this class I felt satisfied in seeing that the students have learned so many things. This was one more day in the plantation (PINHO e PEREIRA, 2011), I am planting the seeds and I expect that it will bear good fruits.

About the 1st part, good to know you are becoming autonomous. It is essential. Referring to the game, I am really happy to see and hear about the results. Even knowing we will not reach 100% of the class, but at least more than a half is enough. Again: Congratulations!

Talen Ferreira 16/05/19

21/05/19

Final Production

In[1] may 21 it was applied the final production module. I was anxious about this day because it was the moment in which the students had to synthetize all the discussions and the subject into one written production. In the first moment they were remembered[2] about the aims of the project, and then they were guided to write the note. In the beginning, the students seemed not understand what they were supposed to do, and yet in the final part of the second class some students were still asking about what they should do. In this moment I felt disappointed because we have been working throughout these two last months, they have done some activities, we have discussed a lot and they were[3] not understanding the aims of the project. There were some students who were doing well the production, but when I was taking a look at their production and it was pointed some mistake some of them said that they were not going to do

1. On 2. reminded 3. avoid using this verb but the present continuous

it anymore. Then, I tried to motivate them saying that it was almost "perfect", there were only a few things to be organized so they could get engaged again.

In this class what was hard to me was to keep all students writing their final production and also help them all taking out their questions. I feel that they are not so autonomous yet, because a lot of the things they were asking me they have took notes into their notebooks but they did not look at it to discover by themselves.

Other aspect that surprised me was that some students were confused about the use of "you", "are", "and", "I" and "am", even after we have spent almost all classes dealing with those linguistic elements. I wonder what is the issue related to that, because they are able to identify it when they have to read it but when it comes to write or use

those linguistic features it can be not so successful. On the other hand, there were some students who did the final production in a good way, this fact may illustrate that for the students who were truly engaged in the class, studying and doing the exercises developed properly the final production.

One thing that made me so happy in this class was to see that one of the students who had not looked into my eyes during this time, she did it for the first time and more than once in this class. Throughout these two months this student used to ask me questions about the subject but she did not look into my eyes even though I was looking into hers. I was so glad to see her looking at me, I think this moment will be pictured in my mind for good.

/ /

What an experience Leticia! I think the final production can show us many challenging characteristics of the teaching and learning process, such as, students that has no autonomy, pupils that did not learn properly, some of them who are able to develop the activity successfully etc.
From me, it is an amazing moment, specially because we use the theories to base our reflections about most movements which occured inside the classroom. And this opportunity lead us to know not only it is possible to join practice and theory but also (about ISD) teachers are not alone in this process and they are not totaly responsible for the negative aspects of the teaching and learning process.
Finally, I want to tell you it was a great experience to work with you.
J-Juan Ferreira 29/05/19

28/05/19

Socialization:

On May 28, we had the last meeting with the students in the internship. In the day before I was anxious about how it would be. There were many reasons: to this anxiety. I was afraid of what students would say, if them all would come to the class, what I would say. Since the Sunday's night before the last Tuesday I was wondering which words could I use to talk with them about the end of our project and the main message of this project they should keep with them. As Machado (2007) points out, the work activity is interpersonal and also interactive. As we deal with other people in our teacher work we influence them (linguistically, behaviorally) and we are also influenced by them.

Machado (2007) says that the work activity is a situated activity which is influenced by all the workers dimensions (physical, cognitive, emotional). This explains why I was "having butterflies in my stomach" by the time I went to the school. When I get in the classroom and I started to talk about

1 - got

the end of the project with the students, they said they did not want me to go. While some of them were doing an exam to complete their grades, the others answered to a questionnaire. About that, I forgot to print questionnaires to the other students who were doing the test, and that was an important thing that I should not have done. As there were some students who finished the test earlier they started to do other things which were not related to the class, and it was hard to make them focus on the class after. In this regard, this situation was a great learning opportunity, as Machado (2007) says. After this experience I have reflected on it and thought about some possibilities to apply when a situation like this happens in the future.

For the first time during this internship, nobody came to interrupt the class, one girl who used to have a disruptive behaviour were doing the activity, the other girl

were looking into my eyes when she talked to me, some students were trying to use spontaneously English saying thank you when I gave them a piece of paper for example. It was not perfect, as nothing in life is, but it was a unique and personally rewarding experience.

I do not know exactly what I am feeling. It is a mix of happiness for all that we have experienced but also a "missing feeling" once on the Tuesdays we are not going to the school anymore. I am going to miss those pupils, they are special to me. Probably one day I will forget their names, but I will always remember the lessons those kids have taught me.

That's it Letícia the feelings mixing (happiness, sadness), but this will happen ever and ever as a teacher. Related to the fact you could have given the questionnaires to the

other students who finished doing the test, it is an experience you face, and it is important to notice you can reflect about it and try to avoid in the future. I'm sure the students will miss you a lot.

I want to congratulate you for your performance, the way you developed a responsible work. And before we finish, I would like you to answer the following questions:

- Based on the development of the DS and having the linguistic capacities* to be analyzed, fill in the following table and bring explanations/reasons/justifications for each answer. Remember to have in mind the whole teaching and learning process.

tilibra

* language capacities